



ROBERT TAYLOR

ANNO XII N. 465

RIO DE JANEIRO, 15 DE JUNHO DE 1937

Preço para todo o Brasil, 2\$000

CINEARTE



Très élégant

Um figurino mensal, que se impõe pela originalidade dos seus modelos, sempre criações distintas.

Modelos rigorosamente escolhidos.
Grande Edição e Edição Popular.

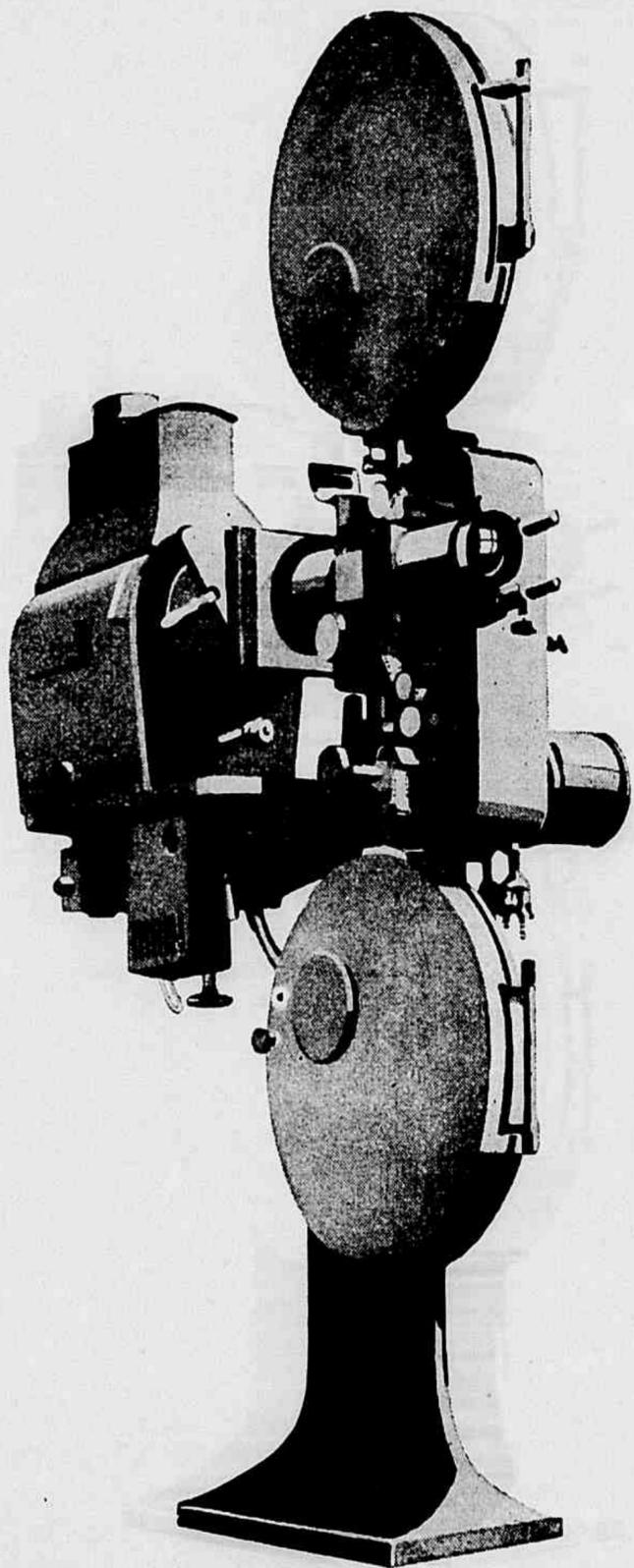
L'Élégance au Sud

Um figurino europeu, feito especialmente para a America do Sul. Modelos praticos, de graciosa simplicidade, acompanhados de grande molde.

Star

Um figurino francez semestral, de luxo, a preço commodo: 52 pgs. - 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.

A' venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva no Brasil -- Soc. Anonyma O MALHO -- Travessa Ouvidor, 34 -- Rio



«Ernemann VII»

A ultima palavra e perfeição tecnica em
Projector Sonoro

Peçam sem compromisso informações, catalogos e
orçamentos sobre as ultimas novidades em
Projectores Sonoros á

Carl Zeiss

RIO: Benedictinos, 21

SÃO PAULO: B. Itapetininga, 120



Tricot e Crochet

Uma interessantissima variedade
de trabalhos de Tricot e Crochet
em COLLECTION STAR

Um dos mais lindos albuns de trabalhos, a
preços commodos.

Pull-overs, vestidos, blusas, boinas e chapéus,
para senhoras e mocinhas. Lindissimos ves-
tidinhos e originaes blusinhas para creanças.

As explicações dos trabalhos são feitas com
a maior clareza, permittindo a todas as se-
nhoras, mesmo ás que não tenham grande
pratica desses trabalhos, a executal-os. Todos
os modelos são reproducções de trabalhos
originaes, apresentados com as cores naturaes,
nitidamente impressas.

COLLECTION STAR tem duas edições:

Grande edição. 8\$000
Pequena edição. 5\$000

Pedidos, acompanhados das respectivas importancias em sellos do correio,
vale postal ou carta com valor é S. A. O Malho - Caixa Postal - 880 - Rio.



O photographo de CINEARTE surprehendeu Cordelia Ferreira e Sylvinha Mello quando as queridas artistas deixavam a P.R.A.-9.



Carmen Barbosa canta um dos seus sambas acompanhada por Benedicto Lacerda e Russo. A artista da P. R. G. - 3 está ficando popular. (Photo exclusiva).

Commentario

(Hamilton Burns)

O capital do artista é o nome. Até bem pouco tempo, a grande dificuldade do artista de Radio fazer capital era bem maior. Os cantores verdadeiramente populares, conquistaram as suas situações recentemente. Firmaram-se quando eram poucos, quando asc cousas de Radio aqui eram uma novidade e elles ainda tinham o disco, entre outras cousas...

Hoje, ha uma infinidade de cantores novos — sem a popularidade dos veteranos. D'elles, só dois, talvez tres se destacam, de verdade. O resto fica no anonymato. No meio radiophonico, as opiniões apaixonadas não deixam ver esse facto. Pensa-se que Fulano e Beltrano estão fazendo successo quando o publico nem sabe quem elles são!

Ultimamente, as estações estão augmentando a potencia e isso dá maior margem ao artista d'elle fazer capital. Antes, elle só era ouvido na cidade com a illusão de ter fans na Bahia... Agora, a cousa melhorou — embora se saiba que no interior possuir um aparelho de radio é um bocado de vantagem...



Heloisa de Vasconcellos canta canções francezas e americanas de modo bem agradável.

"Zybisco e Canella", duo popular, depois de terem realizado uma temporada ligeira na P. R. A.-9, pretendem actuar na Record, de São Paulo.

Gomes Filho lançou a idéa de enviar ao Presidente da Republica um pedido de indulto em favor de *Sylvio Vieira*, contendo as assignaturas de todos os colegas e admiradores do conhecido artista que se viu envolvido num caso de falsificação de sellos e foi, recentemente, condemnado a prisão por varios annos. E' uma idéa digna do applauso de todos os que conhecem *Sylvio Vieira*.

Cyro Monteiro tem ville, União da Victoria e actuado no "Programma Ponta Grossa".

Cyro é um dos bons artistas com que pode contar o Radio Carioca, mas... as estações preferem não se lembrar d'elle e aproveitar, por conveniencia, um outro qualquer com aspirações fi-

Dialogo em certa estação de Radio :

— Você tem troco para cem mil réis ?

-- Não — e por falar nisso, quando é o pagamento?...



Orlando Silva está encabeçando o elenco da P.R.E.-8. Elle é um dos first rankers do Radio Carioca.

nanceiras reduzidas ao minimo...

Aqui está uma noticia interessante para a fan de *Nuno Roland*.

O cantor da Nacional, tendo apenas vinte e quatro annos, já foi telegrafista, guarda-livros, funcionario d'um banco, e soldado em Porto União, Join-



Lais Marival, cantora de sambas da P. R. E.-7 e P. R. B.-6 de S. Paulo.

J. Cascata e Leonel Azevedo conseguiram o maior sucesso popular no Rio, ultimamente, com "Labios que beijei" e "Juramento Falso". Orlando Silva creou as duas bonitas composições.

E se elle se lembrasse de dizer as suas "bólas" ao microphone seria um successo certo — maior do que o que elle, modestamente, faz no meio radiophonico!

Em "Do amor ninguem foge" ouve-se uma bonita composição de Frank Wasman — "Gone".

Quando voltará ao Radio Dyrzinha Baptista? E'

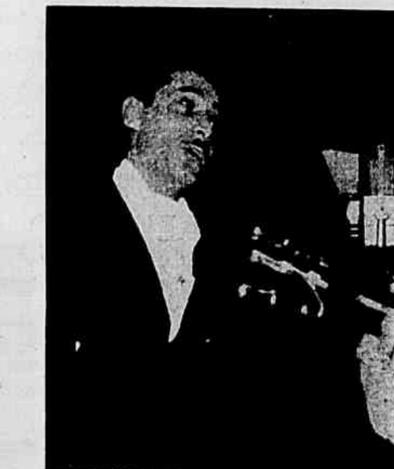
A *Cruzeiro* anuncia que a sua potencia estará beirada, proximate. Tambem, já era necessario pelo menos annunciar...

Arnaldo Amaral, provavelmente, apparecerá em "Alegria", o novo film de Oduvaldo Vianna. Como sabem, Arnaldo figurou em

Gadé tem um humor que o publico desconhece. Mais do que compositor popular elle é um creador de piadas e anedotas notaveis.



Arnaldo Amaral da P. R. D.-2.



Na P. R. G.-3 Carlos Galhardo continúa um dos melhores interpretes das nossas musicas populares.

inexplicavel a ausencia de uma das cantoras mais graciosas de nossas emissoras. Dyrzinha tem valor e seus "fans" estão com saudades da "garotinha que tem um soluço na voz".

As respostas ás cartas e nviadas a "Televisão" acham-se na secção "Pergunte-me outra"...

Carole Lombard será a heroína de Fernand Gravet em *Road for Scandal*, da Warner Bros, argumento já filmado pela Realart.



Horacina Corrêa, a sambista gaúcha que a P. R. G.-3 tem no seu elenco. E Horacina canta á carioca!

George Brent é o galã de Anita Louise em *The Go-Getter*, da Warner.

Ramon Novarro voltou ao cinema em *She Didn't Want a Sheik*, da Republic.

Shirley Temple em *Wee Willie Winkie*, da T. C.-Fox, tem pela primeira vez um galã... Trata-se do joven Douglas Scott.

Ralph Ince tambem bateu a bota. Era bem conhecido de vocês como actor e director, e irmão do saudoso Thomas H. Ince.

John Boles e Barbara Stanwick são os interpretes

da nova *Stella Dallas*, de Samuel Goldwyn.



Amelia de Oliveira está na P. R. E.-3. Uma de nossas melhores actrizes theatraes, veterana tambem de nosso cinema.

"Bonequinha", onde aliás sahiu muito bem.

Musicas de films: "Avenida dos Milhões", apresentou varias composições de Irving Berlin, entre as quaes: "On The Avenue", "He ain't got rythm" e foge" ouve-se uma bonita "This Year's kisses".



Waldemar Henrique e Mára! Um dos numeros verdadeiramente artisticos do nosso radio. Elle, com suas musicas admiraveis, estylisações dos mais bellos motivos amazonicos. Ella, a interprete fina, que nos faz sentir toda a emoção das melodias de Waldemar, como "Morena", "Sonho de Curumim" e outras. (Photo exclusiva).



Cesar Ladeira, o grande annoucer da cidade eleva a parte artistica da P. R. A.-9 que elle tem a seu cargo.

ARIZADINHA (Rio) — Não sei a quem se refere, exactamente. Chronista cinematographico é Eddie Cordovil. Gilda Abreu, Cinédia Studios, Rua Vieira Bueno, 30, Rio. Taylor é solteiro.

LAIS (Rio) — Não, é o outro. Heloisa Helena, Cinédia Studios, R. Vieira Bueno, 30, Rio.

YOLANDA CRUZ (Mirahy) — Sheila Bittencourt (Santos), Edgar Silva (Serpige) e Dalila Dutra (Juiz de Fôra) para respondel-o. Outrossim, pede á Du Montenegro e Iris Cyano (Bello Horizonte), A. T. Barros (Juiz de Fôra), M. S. Motta (Fortaleza) e Severino (Natal), Sansão Castello Branco, Rua Gentil Bittencourt, 403, Belém, Pará, pede o vosso endereço.

A. SCHUNBERNIG (S. Pau-

Pergunte-me outra

lo) — Ainda não se sabe o dia certo da sua volta. Em Buenos Aires, aos cuidados da Radio Belgrano.

MARION (Rio) — Carlos Galhardo é casado e tem até uma linda filhinha. Sim, por intermedio desta secção são respondidas todas as perguntas sobre os artistas de Radio.

ALBERTO (Curityba) — Sim, sei bem que Tullio de Lemos, é paranaense. Elle será um dos grandes successos de "Alegria".

MARISA (S. Paulo) — Fred Mac Murray. Paramount Studios.

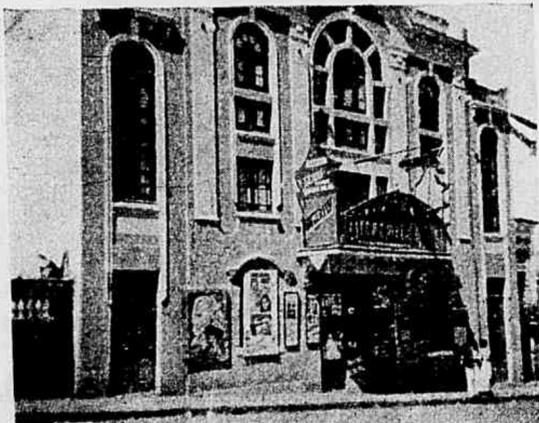
Marathon Street, Hollywood, Cal. FANALTENTICO (Guaratingueta) — Era Alzira Camargo.

ALMERINDA (S. Luiz, Maranhão) — Nem sempre é possível uma distribuição rapida. Os filmes brasileiros trabalham com mais copias do que os filmes americanos. mas, em compensação, demoram mais em todos os logares por onde passam, pelo successo que, em geral, alcançam.

CLEUSA (Pirassununga) — Está actualmente em Buenos Aires. Póde escrever aos cuidados da Radio Tupy, Rua Santo Christo, Rio.

NARCISSO (Florianopolis) — Robert Taylor, M. G. M. Studios, Culver City, California. Os outros o mesmo endereço. Todos os artistas da Metro para este endereço.

CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS



Fachada do Cinema Rex, de Florianopolis.

Uma noticia de Campinas, publicada na "Folha da Manhã" de S. Paulo:

UM CINEMA PARA CAMPINAS — Ha dias, o vereador Dr. Mendonça de Barros apresentou á Camara Municipal, um projecto de lei, concedendo favores a quem se animasse a construir um cinema moderno em Campinas.

O projecto do Dr. Mendonça de Barros foi recebido com satisfação em nossa cidade, tendo a "sociedade dos Amigos da Cidade", da qual é presidente o Dr. Azael Lobo, enviado um officio á Camara e consignado na acta dos trabalhos de sua ultima reunião, um voto de congratulações e applausos ao Dr. Mendonça de Barros, pela attitude que tomou, facilitando e concedendo favores a qualquer empresa que se disponha a construir em Campinas um cinema á altura do progresso e do adiantamento da cidade.

* * *

Inaugurou-se em Santa Maria, Rio Grande do Sul, um novo Cine-

ma, denominado Odeon, de propriedade da firma Silveira Varea e Cia, empresa de Cinemas em Peoatas, Livramento e Rosario. A sessão inaugural foi presidida pelo Sr. Amaury Lenz, prefeito Municipal.

Foi prestada, por ocasião da inauguração, uma homenagem a Carlos Peixoto, decano dos Cinematographistas do Estado.

* * *

A Companhia Industrial Minas Geraes, proprietaria dos Cinemas Rex e Rio, communicou ao publico que arrendou estas casas a "Companhia Brasileira de Cinemas".

* * *

Nilopolis, municipio de Iguassú, Estado do Rio, vae ter um Cinema que ficará situado a Avenida João Pessôa.

Iniciativa de Jeronymo Lopes Coelho.

* * *

Uberlandia, Minas, vae ter tambem um novo Cinema!

Chaplin foi processado como plagiario pela Tobis franceza.

Dizem que em "Tempos modernos" estão muitas scenas de "A Nous La Liberté"...

* * *

Spencer Tracy, Franchote Tone e Gladys George são os principaes em "They Gave Him A Gun" da Metro. Dous soldados que gostam da mesma enfermeira. A direcção é de Van Dyke.

Pat Paterson, alias, como se sabe, a Snra. Charles Boyer é a estrella de "52nd. Street".



Fachada do Cinema Royal, de Florianopolis.

Henrique de Castro vae construir-o á Avenida Affonso Penna. A Prefeitura, por decreto n. 45, concedeu isenção de impostos por 10 annos. A Prefeitura não deve esquecer é a exhibição dos complementos brasileiros.

* * *

Um chronista de *A Republica*, de Natal, chama a attenção para os fumantes nos Cinemas e reclama que o Cinema Royal não tem limpeza.

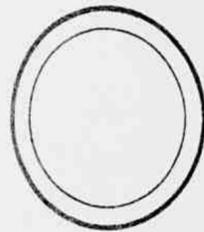
Lembram-se de Hape Hampton? Voltou a tela com o filme da Universal "Riviera".

Warren William está em "Midnight Madonna" da T. C. — Fox.

Lyle Talbot casou-se com Marguerite Ethel Cramer.

Victoria Films é uma companhia organizada por Rosita Moreno para producção de filmes falados em hespanhol. O primeiro será "I Believe in You" e José Crespo será o gola.

William Gargan e Jean Rogers são os principaes em "Reported Missing" da Universal.



DUIVALDO VIANNA, com a sua autoridade e o prestígio do seu nome falou, ao microphone da "Radio Ipanema", na "Hora do Brasil", durante o "Mez do Cinema Brasileiro". Foi expressiva e eloquente na sua sinceridade, a

oração do maior director brasileiro do film, que transcrevemos a seguir: Ha por ahi, grande prevenção contra o ainda imberbe cinema brasileiro, porque elle não attingiu a perfeição do de outros paizes, cuja industria cinematographica, com capitaes, protecção official e tempo, conseguiu desenvolver-se mais que a nossa.

E, paradoxalmente, os que acham nosso cinema muito atrasado se insurgem contra a lei de obrigatoriedade do "short" infelizmente até agora, tres annos depois de decretada, não cumprida em todo o paiz. Se toda a gente pensasse assim nunca teriamos cinema nem... nada! Pelo contrario, deviamos pedir mais muito mais ao governo. Na Italia, de onde as fitas já predominaram no mercado mundial, antes das americanas, o governo acaba de destinar alguns milhões de dellares na construcção de estudos modernos, no afan de reconquistar o predomínio perdido depois da guerra. A França toma medidas radicaes para custear a producção cinematographica; o Japão transformou um campo de arroz em cidade-de-cinema; Portugal, entre outros favores, entrou com mil e tantos contos de nossa moeda para a filmacção de Bocage e a propria America do Norte, officialmente ampara a sua industria de pelliculas tendo um departamento — que é quasi um ministerio do cinema — apenas para facilitar ás companhias productoras os meios de obter, nas varias repartições do Estado, aquillo de que ellas necessitem para a grandiosidade de seus films e a boa propaganda das possibilidades americanas.

Não é justo portanto, que o governo brasileiro ampare o nosso cinema? Elle é mau? Mas já foi peor.

O proprio "short", mal pago pelos exhibidores e quasi sem margem de lucro ao producer, é hoje, com pequenas excepções, mais interessante que os que se faziam antes da lei de obrigatoriedade.

Ha melhor technica. O som é mais nitido. A photographia mais segura. A enquadração mais perfeita. Nos films

ROCHELLE HUDSON

CINEARTE

de grande metragem tambem temos progredido e o interesse que as ultimas producções conseguiram despertar no publico estimularam as emprezas que comecam a construir novos palcos apropriados á filmagem com som e a importar novos aparelhamentos que tornarão os nossos films menos defeituosos

Portanto, vamos deixar de "snobismos" e applaudir a Lei Getulio Vargas. Eu estava nos Estados Unidos ao iniciar-se a projecção dos primeiros films falados. Eram detestaveis. O som era imperfeito. Fazia mal ao ouvido. Entendia-se, com esforço, muito pouco. Aqui muita gente entendia e elogiava a pureza do inglez.

O americano, porém, confiante e bem humorado, ia ao cinema e applaudia aquillo que lhe parecia mau.

— Para que? — perguntei. — Para melhorar — respondeu-me um.

Ha de melhorar. E continuou a ir, a encher os cinemas de todo o paiz. E o film melhorou. Se o americano não fosse, não estimulasse a nova modalidade da industria que surgia imperfeita, o cinema falado americano não seria hoje o orgulho e uma das grandes fontes de riqueza dos Estados Unidos.

Devemos fazer o mesmo ou crearemos o circulo vicioso: não ha cinemas porque não temos publico e não temos publico porque... não ha cinema. Vamos, portanto ser optimistas e deixar essa tolice de:

"E' fita brasileira?" Não vou. Não supporto cinema nacional. "Porque, enquanto isso, iremos mandando o nosso dinheiro dos 4\$000 da Avenida aos 500 réis de Itaqueetuba, daqui para fóra e com elle ajudando a prosperidade de outras nações que melhoram as suas industrias, as suas escolas, os seus meios de transportes, tudo, enfim á custa do nosso "snobismo" imprevidente. E, enquanto nós nos rimos do cinema nacional, ellas se riem de nós... Vamos ao Cinema Brasileiro. Quando elle for bom, gritemos, vaiemos, exijamos melhor, mas vamos ao Cinema Brasileiro!



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA



Miriam Hopkins com Paul Muni e Louis Hayward em "The Woman I Love", da RKO.

felizes, não correm atrás de uma illusão, numa vida vertiginosa. Talvez isso seja pathético e talvez o mundo seja mais adequado para uma alma vasia, que obriga a mulher a dedicar-se à musica, à arte, às viagens e às diversões.

No caso de Miriam, ella sempre escolheu em coragem e galanteria este caminho, para fugir a qualquer infelicidade que a tenha assaltado.

Mas a Hopkins é dessas mulheres que parecem bonecas de luxo, mas que possuem o cerebro de um sabio. Ella é intellifente e ainda mais: super sensível e emocional.

Assim, o destino fez com que Miriam e Litvak fossem attrahentes um para o outro.

Miriam ouvira falar em Anatol, naturalmente, desde que o film "Mayerling" tanto successo alcançou na Europa e na America. Quando ambos foram finalmente apresentados, no "lounge" do Normandie, sua admiração foi estimulada e sua curiosidade alfinetada.

Entre parenthesis, é preciso explicar e é preciso que todos comprehendam, que essa garota Hopkins possui um certo "que", um encanto sob uma forma indefinível, que a torna irresistível. Ella, provavelmente, tem sido a causa de amores — a — primeira vista, mais que qualquer outra actriz de Hollywood. E as razões disso não estão em sua figura loura, loura, mas nas variadas facetas de sua personalidade.

Existem varias Miriams, corporificadas nesta Hopkins flexível e vibrante.

Ha, em primeiro, a Miriam que os homens admiram universalmente, é a mais difficil de descrever. Pois os predicado que possui são eguaes aos das Madames Simpsons deste mundo, cousas intangi-

HA uma nova felicidade para a pequena e graciosa Miriam Hopkins. E a "star" usa-a com especie de hesitação, tal como uma creatura que procurou algo por muito tempo e não consegue acreditar que o encontrou, afinal.

Miriam Hopkins parece estar, verdadeira e esplendidamente, apaixonada.

Elle é Anatol Litvak, distincto director europeu, intellectual e "gentleman". E basta um simples olhar, para verificar sua adoração pela loura artista.

Conheceram-se a bordo do Normandie, no ultimo inverno, quando Miriam voltava de sua excursão de oito mezes pela Europa — e Litvak dirigia-se para Hollywood, afim de fazer "The Woman I Love, versão americana de "Tripulantes do céu", um dos seus films francezes, na RKO.

Miriam passara os oito mezes correndo furiosamente pela Europa, de Roma para Berlim, de Paris para Vienna, de Budapest para Londres, com aquella intensidade que caracteriza sua paixão pela actividade, pelas emoções e pela variedade constante.

Miriam esteve na grande praça deante do Palazzo dictatorial e ouviu os dynamites politicos de Mussolini. De uma janella, dando sobre uma praça berlinense, Hopkins ouviu Hitler entusiasmar seus milhões de nazistas. Durante este ultimo "speech", a jovem que acompanhara Miriam durante a viagem, uma grande amiga sua, mostrou-se aborrecida. E das profundezas de sua "lassitude" murmurou:

— "Estou tão cansada de Berlim. Não conhecemos pessoa alguma aqui... vamos à Londres onde podemos nos divertir bastante".

Parece-me que estou a ver Miriam Hopkins retorquir, naquella sua attitude característica:

— "Querida, você está assistindo a formação de um episodio Historico! Não lhe parece bastante? Esqueça os homens e as pessoas por um momento. Ha tempo de sobra".

E' provavel que tanto Miriam quanto Litvak se tivessem sentido um tanto sós, nos primeiros dias de travessia, no Normandie.

Elle nasceu na Russia e teve importante parte na arte theatral slava. Quando estourou a revolução, perseguido pelos bolchevistas, fugiu para Pais com outros russos. Ahi, fez conhecimento com famosos pioneiros como o produtor Bloch e começou a fazer films francezes.

Litvak dirigiu films em Paris e Berlim, alternadamente, até que a famosa politica nazista e aryana dominou a capital allemã. Litvak tornou-se novamente um exilado. Em Paris, continuou a dirigir films, até que os productores norte-americanos começaram a procurá-lo. Elle revelou-se o melhor director de films francos, como "Tripulantes do Céu" e "Mayerling", o melhor director que CHARLES BOYER já teve. O produtor americano Walter Wanger tinha Boyer sob contracto. Elle quiz tambem Litvak.

Assim, o russo veio para Hollywood, ha um anno. Mas, de maneira extranha e inexplicavel, a cidade e o cinema deixaram-no de lado. Wanger não tinha um film proprio. Boyer estava fazendo "Jardim de Allah". Os planos para a filmagem de "Joanna D'Arc", na Warner, com Claudette Colbert e Litvak como director, não vingaram. Anatol encontrou poucos amigos, a não ser seus patricios. Desiludido e só, elle voltou à França.

Quanto à Miriam Hopkins... pode-nos sempre suspeitar da solidão de um coração feminino, quando sua vida é sempre occupada. Mulheres realmente

AMOR

veis. William Austin Parker, famoso escriptor de theatro, descobriu-os em primeiro — ou pelo menos com mais successo. Miriam casou-se com elle. Mas a artista não contraiu um compromisso tão serio, sem algumas severas reservas mentaes. Ella annunciou numa entrevista:

— "O casamento, como qualquer experiencia emotiva, dá a uma pessoa, desenvolvimento mental e espiritual. Vale a pena ser arriscado. Mesmo se terminar desastrosamente, pode-se continuar, porque uma cousa só, jamais significa vida ou morte para uma pessoa — nem mesmo o casamento".

Este ponto de vista pratico, é evidente em todas as phases da vida de Hopkins. Ser honesta e sincera para com as proprias emoções e com as emoções de seus amigos, tem sido o maior e o mais forte factor na vida de Miriam. Se ella, como a maioria das mulheres, se apaixonasse de todo o coração, sem uma analyse imediata das proprias reacões — talvez não tivesse conhecido tantos annos de solidão, o que resultou, uma creatura forte de desenvolvimento artistico e mental.

Miriam talvez não fosse obrigada a adoptar um filho, como um meio de expansão aos seus sentimentos affectivos. Talvez não tivesse de gastar suas enormes energias em actividades artisticas. Talvez não tivesse de encher seus dias com viagens e trabalho arduo.

E antes que tudo o mais, talvez não a cercassem tantos homens, depositando o coração aos seus

pês, e continuas sem seus amigos — pois amizade era a única coisa que Miriam lhes podia dar. Jean Negulesco, o pintor rumaiço, foi um delles. Até hoje, elle é mais ou menos um constante companheiro da Hopkins, uma amizade leal. Miriam tem grande orgulho desta amizade — algo que nunca chegou ao amor. E ha tambem um director, mais desesperado que os outros. Felizmente, seu cerebro reagiu.

O que desfez o casamento de Miriam com Austin Parker foi, provavelmente, uma reacção psychologica que a propria Miriam temeu, quando a fama cinematographica começou a entrar em sua carreira. Ella disse, na ocasião:

— "Possuir o *glamour* theatra é bom para conquistar um homen. — mas não para prendel-o. A principio elle sente-se lisongead, quando está no theatro e vê a platêa admirar a pequena que é sua. Mas depois que se casa, elle começa a se preocupar. Os outros maridos, pensa elle, são mais felizes, pois não têm de partilhar o que lhes pertence, com um publico e uma carreira".

Hoje, depois do divorcio, Austin Parker ex-marido ou não ex-marido, é ainda o melhor e o mais leal amigo de Miriam. E a propria Miriam prega-lhe peças tão monstruosas, que poucas amizades resistiriam.

Eis o ultimo exemplo: a Hopkins estava fazendo *lunch*, num desses dias, com um grupo de amizades, entre as quaes o Conde de Warwick. Alguem falou em Parker, contando que seu creado e *chauffeur* deixará o emprego e o escriptor estava a procura de um novo.

Parker a se vestir. Mas sua alteza, tendo sido toda sua vida ajudado por um creado experiente, pouco sabia do assumpto. Elle não fez a cama a contento. Misturou as roupas. Quebrou a maioria da louça. Quasi arruinou o auto. Parker estava alarmado e horrisado com o protegido de Miriam.

E disse isso ao conde, em palavras que tinham uma significação bem clara.

Dois dias depois, num "lunch" em casa de Miriam, a terrivel estrella apresentou, com toda a cerimonia, S. A. O conde de Warwick, a Austin Parker. O escriptor os olhos arregalados e sem voz, estava certo que o homem em sua frente era o seu novo e desastrado creado.

Mas Miriam apresentara-o como um conde e como tal era tratado pelos convidados! E Austin nada disse. Horas depois, quando os convidados de mais cerimonia se retiraram, Parker estava disposto a pedir explicações a Miriam, quando um falso telephonema, arranjado pela estrella, chamou-a.

Miriam falou alguns minutos com o imaginario creado. Depois, virando-se para Austin, disse-lhe que estava de novo sem creado, pois que nenhuma creatura humana poderia aturar desaforos, ou tra-



tem vivido à Hopkins em seus poucos annos de vida! Existe ainda a Miriam que faz com tanto encanto e naturalidade, o
(*Termina no fim do numero*).

Miriam e Joel Mc Crea em duas scenas de "Woman Chases Man", producção de Samuel Goldwyn.



PARA MIRIAM HOPKINS?

Miriam virou-se para Warwick:

— "Você quer entrar para o cinema, não é? Muito bem, se puder fingir-se um creado para Austin, que conhece artistas e theatro a fundo, é o melhor "test" possível. Vou chamal-o, quer?"

O conde, como um bom inglez, não desfez o plano de Miriam. Ella chamou.

— "O rapaz é mesmo bom creado e *chauffeur*?"

— perguntou Austin.

— "Excelente" — assegurou Miriam.

Paker ficou satisfeito. Achou maravilhoso. E algumas horas mais tarde, o conde estava ajudando

balhar para um homem tão exigente, como elle. Parker deu um berro:

— "Olhe Miriam, vou acabar com meu contracto no studio e vou para um sanatorio! Vou ter um ataque! Vou ficar maluco!"

Os amigos soccorreram-no com um "whisky", enquanto Miriam explicava-lhe o gracejo e a identidade do creado. Mas só uma semana depois, Parker conseguiu achar graça na peça pregada pela "star".

Existe tambem a "smart" Miriam, a brilhante dona de casa, a amphytriã famosa, cosmopolita, "sophisticate", protectora das artes e da musica. Seus salões em Hollywood, New York e Paris são nucleos perpetuos de celebridades. E ella não os reune para se aproveitar da fama.

Não! Miriam é respeitada por todos. Escriptores e artistas são forçados a admirar sua cultura.

É absolutamente surpreendente, dizem todos, o quanto



rar, afim de conseguir uma boa perspectiva em si mesma.

— "As correntes emocionaes me dominam" diz Miss Swanson, com franqueza. "Levam-me aos mais extranhos mares e enseadas. Mas creio que construi uma muralha contra as emoções. E volto a Hollywood com esta muralha mental."

Ella volta, trazendo mais do que isso. Gloria Swanson tem uma cuidadosa campanha para si mesma, como qualquer general planejando uma guerra.

O interludio de 30 mezes em sua carreira, modificou a inteira philosophia da vida de Miss Swanson.

— "Sentada num studio de radio, não ha muito tempo, "explica a star", observei o grande relógio com seu enorme ponteiro de segundos rodar, rapidamente.

"Nós sempre pensamos no tempo, nos termos de passado, presente e futuro. Mas aquelle grande ponteiro de segundos, fez-me comprehendere que não ha presente.

Tudo é passado ou futuro.

"Como a maioria das pessoas, eu tenho vivido para o presente. Mas vi que estacionava. Porque não ha presente. Devemos tomar cada momento e viver-o pelos seus effeitos sobre o futuro. Devemos ser cautelosos e cuidadosos sobre nossos segundos.

"Sei que é facil fazer theorias sobre a vida, mas não existem duas experiencias eguaes. Algo pode acontecer em Fevereiro e sahir muito mal. A mesma cousa póde acontecer em Março e sahir bem. Locaes diferentes, epocas differentes, mudam todo o quadro.

"Se eu dissesse, é inutil, tive uma má experiencia da vida e nunca mais confiarei nella — eu estaria errada. Podemos lucrar com os proprios enganos".

Miss Swanson não falaria directamente sobre seus romances.

— "Aprendi (espero ter aprendido, agora) que se dependemos de outras pessoas, estamos aptos a ser vencidos.

"Sei que sou fraca. Quando as correntes emocionaes me envolvem, sou arrastada num turbilhão. Nós, artistas, não vivemos uma vida normal. Estamos á mercê de nossas emoções. Mas espero ter aprendido. Entretanto, talvez eu não seja forte bastante para adoptar todas minhas theorias. Posso, sómente esperar".

A VOLTA de

A creatura mais sincera de Hollywood surgirá deante das cameras, novamente, depois de uma ausencia de dois annos e meio.

Ella é Gloria Swanson.

Miss Swanson não teme revelar porque manteve-se afastada do cinema, durante 30 mezes.

Ella não teme revelar que tem 39 annos. Não teme contar que sua filha mais velha está na escola superior. Também não receia confessar suas faltas — ou relatar suas esperanças.

Duvido que exista alguém como Gloria Swanson em toda Hollywood. Ella é, na verdade, uma especie de Mrs. Simpson dos films — fina, elegante e mundana.

Nunca houve outra como Gloria, durante todos os seus annos de trabalho deante da camera. E Miss Swanson diz, com toda a franqueza, o numero exacto — vinte e quatro, desde que começou como extra na velha companhia Essanay de Chicago.

A carreira de Gloria Swanson é a historia do cinema. Degráu por degráu, ella subiu — ás comedias de Mack Sennett, aos dramas luxuosos de De Mille, e o estrellato proprio. Foi um dos idólos do cinema silencioso. Foi uma das poucas "estrelas" a enfrentar o cinema falado. Mesmo essa trans-

formação não atemorizou-a. Miss Swanson estudou canto, quando os films pediram vocalises — e em breve surgia com uma voz agradável e melodiosa, que os microphones registraram com successo.

Nada conseguiu deter Gloria Swanson!

— "Eu nunca desisto" é como ella diz. "Sempre fui radical, mesmo nos velhos dias, quando quebrei todos os regulamentos de Hollywood, tendo um filho — quando filhos não eram mencionados nem pelos agentes de publicidade. Minha carreira ficou num dilemma. Mas eu sempre desejava um filho, desde os 15 annos de idade."

Por muito tempo, Miss Swanson andou nas asas do romance, com o actor Herbert Marshall. Agora este episodio terminou e, pelo que parece, pela propria Miss Swanson.

Esse romance talvez tenha sido a causa indirecta de Gloria Swanson procurar um descanso e um consolo em sua carreira artistica.

Ella subirá a uma das maiores alturas no cinema, com o maior de todos os salarios. Fôra uma das maiores attracções de bilheteria de todos os tempos. Mas quando sentiu que estava descendo, comprehendeu seu perigo. Sua vida estava num serio impasse. E Gloria teve a coragem de se reti-

Gloria Swanson, dos tempos da Triangle.



"Sei que a cousa que mais desejo, agora, é a tranquillidade de espirito.

"Este periodo de descanso deu-me tempo para pensar. Periodos de descanso seriam optimos para todas as pessoas. Elles nos dão a **chance** de entrarmos em contacto comnosco mesmo. Eu segui uma vida louca, agitada, annos e annos. Era tal como um trem, tentando manter-se em horario. Na corrida, eu agarrava m'inha vida privada aos pedaços. Jamais lhe fiz justiça, não tinha a oportunidade de protegê-la — e ella soffreu horrivelmente. Talvez isso tenha destruido meus casamentos."

Miss Swanson leu alto, para o jornalista, uma carta que acabara de receber de uma amiga da Inglaterra, que segue sua carreira cinematographica, ha annos.

"Observei teu fabuloso salario subir de 6.000 dollars semanaes á 12.000 e 18.000. Creio que agora comprehendes que o que **és**, significa mais do que o que **ganhas**. As escalas da vida sobem e descem, mas não fiques desanimada. A metade das mulheres de todo o mundo, ficariam contentes em possuir as memorias que tens. Mas sei que memorias nada te significam, que o futuro é tudo."

Miss Swanson collocou a carta de lado.

— "Eu nunca olho para traz." disse ella, com uma nota de finalidade, na voz. E continuando:

"Trabalhei tanto durante muitos annos, que tive muito pouco tempo para pensar. A maioria das cousas que me aconteciam, é natural, pareciam engraçadas e divertidas para o mundo exterior. Mas quantas dores de cabeças escondidas sob o glamour...



GLORIA SWANSON

"Quando se é uma actriz, não se tem tempo de fazer as cousas desejadas. Trabalho desde os 15 annos. Minha educação foi absorvida em pedaços da vida, aqui e ali. E esses pedaços traziam sua boa porção de feridas e soffrimentos.

"Sempre acreditei que as viagens desenvolvem e aperfeiçoam as creaturas. E' um erro ficar-se sempre no mesmo lugar. Muito tempo num só paiz, num só estado, numa sociedade — é estagnar. E' uma barreira para qualquer especie de desenvolvimento.

"Ha tantas cousas sobre as quaes sempre desejei ter conhecimentos. Sou uma vampiro mental. Sempre disse: **porque?** desde garota. Quando vou a uma festa, procuro uma pessoa culta, interessante e arrasto-a para um canto. Estou sempre procurando aprender.

Porque, afinal das contas, os conhecimentos e a cultura, são o unico consolo que se tem na velhice. São a unica posse de valor duradouro.

"E' de maxima importancia,



tambem, conhecermos a nós mesmos. Temos de viver comnosco, com os nossos pensamentos. Se não nos conhecermos, não conheceremos a mais ninguém."

Miss Swanson foi casada quatro vezes. Com Wallace Beery, com o mallogrado Herbert Sonborn, com o marquez de la Falaise e com Michael Farmer. O divorcio terminou todos os casamentos. Assim, as opiniões de Gloria sobre o matrimonio, devem ter pelo menos, o merito de vir de uma pessoa que experimentou seus altos e baixos.

— "O casamento deveria envolver toda nossa vida. Não foi assim, para mim. Não sei o que o futuro me reserva. Espero ainda poder encontrar a verdadeira felicidade no casamento. Mas tudo isso terá de vir por si."

Como os **fans** sabem, Miss Swanson possui tres filhos. Gloria, filha de Herbert Sonborn, que tem hoje 16 annos. Joseph, que foi adoptado, tem 14. Michelle, filha de Michael Farmer, que fez cinco annos em Abril.

— "Sempre penso em mim mesma, como irmãs gêmeas" diz a

(Termina no fim do numero).

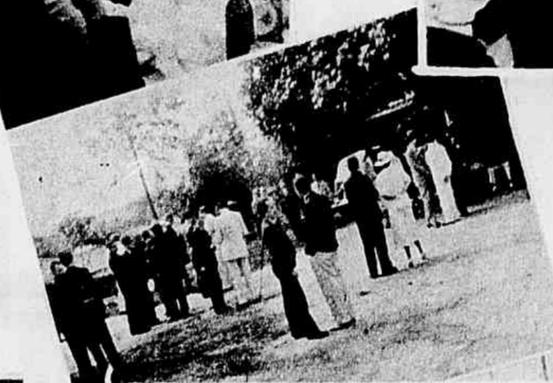
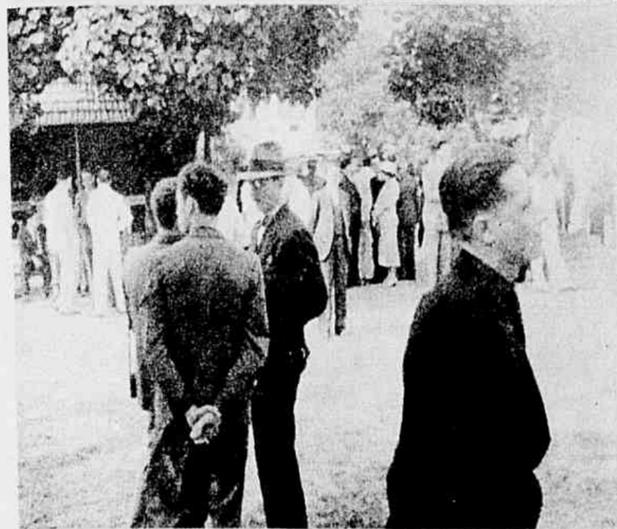
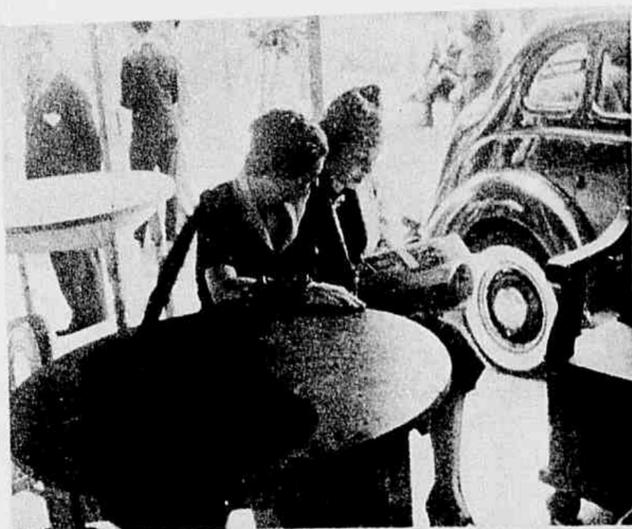


O meu segredo para uma rapida limpeza da cutis

O Oleo Tónico Dagelle é a solução do problema para a mulher que suspirou sempre por um agente liquido para a limpeza rapida da cutis e a eliminação immediata e completa do pó, das impurezas e dos residuos da maquiagem anterior. Penetra profundamente nos póros e elimina instantaneamente as accumulações de pó, de rouge antigo, etc, e deixa a cutis suave, macia e immaculadamente limpa. O Oleo Tónico Dagelle é indispensavel em viagem e sempre que se necessita limpar a cutis rapidamente. Modernize-se e experimente este novo methodo de conservar a belleza da pelle.



Cremes e Loções
Dagelle



Aspectos do almoço offerecido pela "Associação Cinematographica de Productores Brasileiros" a imprensa e a todos os do Cinema Brasileiro, realizado nos studios da



Oduvaldo Vianna na abertura da "Escola de Cinema" da A. C. P. B.

MEZ DO
CINEMA
BRASILEIRO



Raul Pederneiras durante a sessão de complementos brasileiros oferecida às creanças das escolas e realizadas no Rex.



Productores e jornalistas paulistas em visita à sede da "A. C. P. B."



Jornalistas e produtores paulistas, representantes dos jornaes dos Estados: Drs. Furtado de Mendonça, chefe da Censura Theatral em S. Paulo; Dr. Chagas Costa, vereador a Camara Municipal de S. Paulo, visitam a "Associação Brasileira de Imprensa".



D. Maria Eugenia Celso, Dr. Lourival Fontes e Raymundo Magalhães que formaram a comissão de jury dos complementos



A platéa do Alhambra no dia da grande festa da entrega dos premios do Concurso de Complemento

Directores e socios da "Associação Cinematographica de Productores Brasileiros" ao lado do Capitão Mascarenhas que representou o Presidente da Republica na festa do Alhambra, onde foram tambem exhibidos os complementos premiados.

HOMENAGEM
DA
RADIO
TRANSMISSORA
AO
CINEMA
BRASILEIRO



Tulio Lemos que será uma das grandes sensações de "Alegria"



Gilda Abreu que será agora "Alegria"



Heloisa Helena, "estrella" do "Samba da Vida"



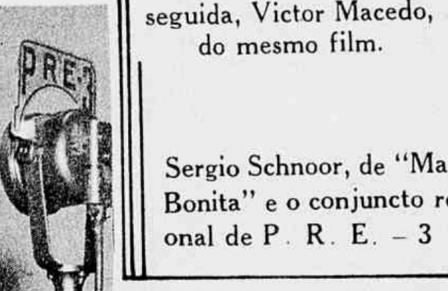
Aristoteles Penna



Eliana Angel, a linda "Maria Bonita". — Em seguida, Victor Macedo, do mesmo film.



Eddie, o cronista cinematographico da P.R.E.-3. — Ao lado Sonia Cartier. Em baixo, Almeida Azevedo da "Vida Domestica"



Sergio Schnoor, de "Maria Bonita" e o conjunto regional de P. R. E. - 3





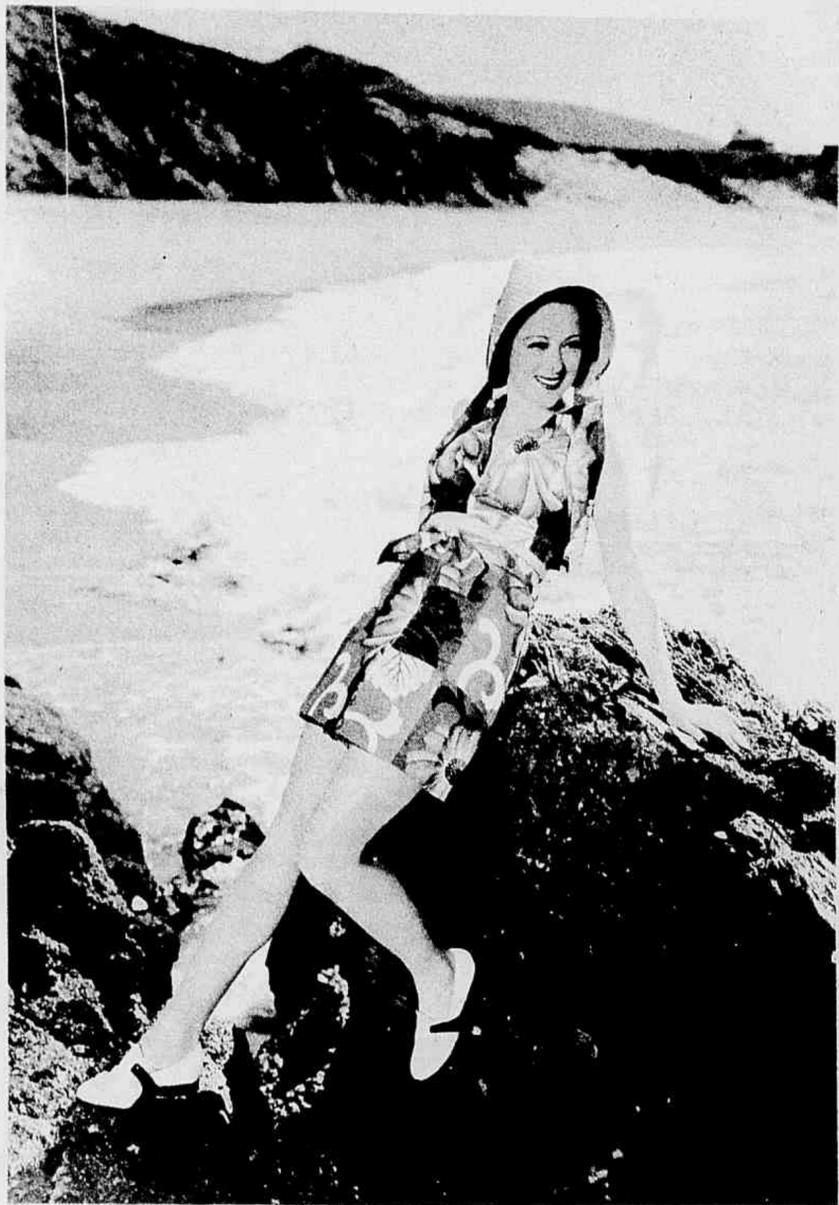
Em "We Have Our Moments"
aparecerá com este vestido
desenhado por I. Magnin

Sally Eilers



Sally e seu filhinho.
Seu e de Harry Joe
Brown Jr.

Durante a filmagem de "We Have Our
Moments" da Universal com o assisten-
te J. Hartnett, Director Al. Werker e
H. Christie





M telephone tocou, em Londres. Outro respondeu em Paris. Um terceiro tilintou em Cannes. — "Quem está ahí?" — perguntou Londres. — "Allô, allô!" — disse Paris. — "Aqui fala Merwyn le Roy" — respondeu uma voz norte-americana, no telephone de Cannes. "Ouça Madame Gravey, estou de viagem marcada para Hollywood. E o que resolveu Fernand? Irá estrellar meu film? Ou não? Tenho uma lição com seu "manager" em Londres, neste momento.

Vamos tentar?" Fernand, que se tornou Gravet nos Estados Unidos, sorri ao relatar este caso.

— "Merwyn não fala francez. Minha esposa desconhece o inglez. Imaginem as contas do telephonema — foram "magnifiques!" O que chamamos em Hollywood — colossais. Mas resolvemos tudo. Merwyn voltou para casa. Nos o seguimos. O film foi feito. Estou encantado. Merwyn está encantado. Espero que o publico tambem o fique!"

O astro europeu, cujo "debut" em Norte-America resul-

tou um successo, garantindo-lhe um lugar de destaque entre as celebridades de Hollywood, é uma creatura de enorme sympathia. Sua personalidade é contagiosa. Seu "senso of humour" é o que Hollywood chama de "terrifico". Esguio e alerta, elle tem a figura de um soldado e um athleta. Ainda é um athleta. E já foi um soldado.

O publico "yankee" ainda o conhece pouco, mas em Paris e nas outras capitães europeas, Fernand Gravey é um idolo. O resto do mundo conhece bem a sua arte atravez varios films francezes como *Apixonadamente*, *Cabellereiro de Senhoras*, *O Filho Inesperado*, allemães como *Guerra das Valsas*, inglezes como *Doce Amargura*.

Cabellos castanhos escuros, 1. m. 77 de altura, 72 kilos, olhos de um castanho dourado — Fernand surprehende a todos como sua extraordinaria pareença com o conhecido monarcha, que trocou o throno pelo amor — Eduardo de Windsor. Fernand é mais alto, mais vivo e mais jovem. Mas possui o mesmo nariz revirado, a mesma apparencia de garoto, a mesma expressão pensativa, o mesmo riso.

Fernand Gravey é o mais parisiense dos belgas. Nascido em Bruxellas e, mais exactamente, em Ixelles, num 25 de Dezembro de 1905 quando a familia Gravey festejava o Natal. Seu pae Leopold Martens, era productor e "manager". Sua mãe, Fernand Gravey Martens, actriz, nascida em Paris. Ella influiu no nome artistico de seu filho, o

FERNAND

mais jovem entre tres. Dez annos depois, a familia estava reunida para um Natal. Mas desta vez os sinos de paz tinham sido transformados em canhões. A Belgica foi invadida e a familia conseguiu fugir para a Inglaterra. Ahi, Gravey estudou, como estudara antes seu pae. E aprendeu o inglez correctamente.

As côres de seu collegio eram o vermelho e o negro.

Gravey conservou-as em predilecção. Elle as considera as mais "chics" entre todas e usa, geralmente, uma "écharpe" ou um "foulard" vermelho com motivos negros.

Terminada a guerra, a familia sem chefe, Fernand abraçou a carreira theatral. Elle foi empregadinho, assistente e, finalmente, actor. Assim, elle percorreu em "tournées" a Europa Central, a America do Sul, o Oriente. Quando fez sua estrêa parisiense no theatro Athene, em 1922, foi com a peça "Romance" — uma reprise da obra em que seu pae trabalhara ao lado de DORIS KEANE. O exercito veio interromper sua carreira.

O serviço militar chamou-o à Belgica, onde elle esteve durante dois annos. Fernand ficou na cavallaria, tornando-se um perfeito cavalleiro. Até hoje, a equitação é o seu "sport" predilecto. Aprecia tambem o ski, o automovel e a caça. Bicycleta, box e esgrima são praticados em casa, no gymnasium. Não despresa a natação.

Cria cães — tem sete "airedales" e um "terrier" irlandez. Desenha. Pinta. Toca harmonica. Gosta de musica mas não supporta cantar nos seus films — directores, productores e espectadores, porém, não concordam com Fernand.

Admira os livros historicos, os soldados de chumbo e todas as reliquias da epopea imperial.

Muito preguiçoso mas bastante trabalhador — o que não é um paradoxo. Genio equilibrado, coraçao de ouro. Mas quando não quer, não quer mesmo.

Amigo leal. Prefere o campo à cidade. Reside nelle quasi todo o tempo. Viajou tanto, que não mais

suporta viagens. Fica contentíssimo quando os "fans" lhe escrevem, sobretudo crianças e velhas senhoras, duas categorias de espectadores que lhe manifestam uma enorme sympathia e que Fernand responde mais prontamente que aos outros.

Um graphologo, vendo sua letra, mesmo sem assignatura, disse: eis aqui um marido excelente e muito feliz. Jane Renouardt, ex-actriz, confirma o excelente. Gravey confirma o muito feliz.

Quanto a sua vinda á America, ha varios annos Gravey recebe offertas deslumbrantes. Uma dellas foi para estrellar o film de Lasky "Aconteceu numa tarde chuvosa", cuja versao franceza elle fizera em Paris, sob o titulo: *Monsieur Sans-Genes*.

— "Recebi muitas offertas para vir a Hollywood" — conta o astro. Mas eu nunca teria tentado um film aqui, salvo com Merwyn le Roy. Confesso, francamente, eu tinha medo. Vocês sabem, quantos artistas europeus, de enorme fama, viram-se arruinados na America? E quando elles voltam para a patria nada ou pouco tendo feito, ninguém quer comprehendel-os.

"O que fizemos mais? Bem, assistimos uma media de cinco films por semana. Considero isso parte de minha carreira. Estivemos sempre nas "premières", naturalmente. Mas frequentamos, tambem, pequenos cinemas populares, de duplo programma. Estudei os films e ao mesmo tempo procurava observar as reacções da platêa. Quero familiarisar-me com as reacções do publico norte-americano.

"Sabe, não é? No theatro, um actor pôde enfrentar um publico em terra estranha e sentir immediatamente a reacção. Nos films, não temos esta oportunidade.

O que esta feito, bom ou mau, fica impresso no celluloides. Creio que estudando os films e o publico americano, aprendi um pouco sobre o que elle gosta. E com este conhecimento, procurei agradar em "The King and the Chorus Girl". Creio que o film divertirá a todos".

O director-productor Merwyn le Roy, declara do film e de seu astro:

— "E' minha primeira producção e Fernand Gravet é seu "star". Não somente possui Fernand uma excepcionalidade cinesca, como tambem é um



GRAVEY EM HOLLYWOOD

As explicações e justificações são inuteis.

"Mas Le Roy e eu temos muito em commum. Sempre admirei sua direcção e elle honra-me, gostando de meu trabalho nos films francezes que tenho feito. Não foi difficil, portanto, a realisacão de nosso film.

"A confecção de "The King and the Chorus Girl" foi uma experiencia fascinante. Hollywood tem uma organisação de producção muito melhor que qualquer studio estrangeiro. Sempre ouvi dizer que o commercialismo era dominante na California. Mas o que encontrei foi um grupo de artistas, entusiasticamente dedicado ao trabalho de uma arte creadora. A simples finalidade de fazer dinheiro, nada significa em comparacão. Voltarei por esses dias, a Paris, onde devo filmar, mas espero estar de novo em Hollywood no proximo outomno. Minha carreira continuará entre Paris e Hollywood.

"Obtive minha "chance" nos films americanos porque, suponho, traço para a tela algo differente e original. Porque, então, devo eu esquecer o que sou e tornar-me parte de Hollywood, egualando-me aos outros?

"Devo dizer que Madame Gravey e eu fomos muito bem tratados em Hollywood. Fomos recebidos com a mais encantadora hospitalidade e todos mostraram-se gentis connosco, estrangeiros.



dos artistas de maior versatilidade que já tive deante da camera. Todos estão contentes com a realisacão do film. Fernand tornou-se popular todos, desde Joan Blondell até a mais insignificante corista da "troupe". No ultimo dia de filmagem, a companhia reuniu-se para presentear-o com uma placa commemorativa de sua estrêa em Hollywood. E affirmo que seu primeiro film americano, não

será o ultimo. Ainda este anno, elle voltará para um outro e muitos mais no futuro. Sinto-me orgulhoso por tel-o apresentado, dando ao cinema uma nova personalidade que certamente dominará a todos".

Actualmente, Gravey acha-se em Paris, interpretando a refilmagem de "A Mentira de Nina Petrowna". Seus ultimos trabalhos na cidade luz, antes da vinda a Hollywood, foram: "Mister Flow", "Le Grand Refrain" e "7 Hommens et une Femme".

FRANCISCO I (Prod. Calamy) — Phantasia burlesca, realisada por Christia Jaque, baseada numa obra de Paul Fekété. E' do genero de comedias pseudohistoricas, onde o autor colloca os personagens em plena Renascença, praticarem os mais impagaveis anachronismos. Bom espirito e diversão.

Na interpretação, Fernandel domina a comedia, com a reappa-

rição de Aimé Simon Girard como Francisco I, Henri Bosc, a leura Mona Goya, Hignault, Janine Guise, Mihalesco e outros.

—:o:—

SONIA, MULHER DE NEGOCIOS. — Talvez seja o fim da crise. Sonja Henie, a jovem estrella de 23 annos, fazendo films por 125.000 dollares cada um, collecionou 10.000 dollares por noite, na sua "tourné" de patinação.

Ah, ah! E as taxas sobre a renda?

—:o:—

NAPOLEÃO SECULO XX — Esta só acontece em Hollywood. Napoleão lendo uma revista cinematographica! E' logico que o Napoleão não é outro senão Charles Boyer, no mais perfeito "make-up" que qualquer Napoleão já teve...

—:o:—

INTERVAL FOR ROMANCE (British National) — Comedia musical apresentando Arthur Tracy, Margaret Lockwood, e Arthur Riscoe.



ali. Difficilmente, um palco, onde Mamoulian trabalha e onde também aparece Irene Dunne é dado a visitar por jornalistas ou simples turistas. Estes, então, agora, andam cortando uma volta. Se não são mesmos tios, cunhados ou primos em primeiro grão do Adolpho Zukor, andam sem sorte. Visitar um studio sempre foi difícil, mas, agora, a coisa ficou mesmo seria. Mamoulian, que sempre me trata com amabilidade, olhou para mim duas vezes e nem sequer me viu. Estava elle tão empenhado na direcção daquelle scena que passava por perto de um mundo da pessoas, á espera para falar com elle, e os deixava parados. Estes, também, nem sequer se atreviam a afalar-lhe.

Não pensem que elle é de uma severidade excessiva. Não julguem tanto elle como a Irene Dunne prosas ou cheios dessa coisa aborrecida — "snobismo".

Não. Ambos, são duas pessoas gentis, amáveis e finamente educados. Nunca se ouviu falar em Hollywood de que Irene é geniosa, mal-creada ou cheia desse "temperamento" desagradavel que tem sido a causa de tanta "estrella" se tornar odiada em pouco tempo.

Irene, com aquelle seu ar candido, adoravel dos films, é a mesma em pessoa. Se não me engano, foi esta a primeira vez que a vi trabalhando. Vejo-a, quase sempre, pelos logares de Hollywood, onde a gente vae jantar ou dançar ou, de vez em quando, na missa. A primeira occasião que a vi na igreja do Sunset Boulevard, notei como Irene é fina. Seus modos são tão suaves, envoltos sempre naquelle sorriso encantador e revestidos de uma doçura que faz bem á alma.

Mas, voltemos á scena. Era um momento difícil. Uma situação importante no film. Compreendi que ella era casada com Randolph Scott, (o galã do film) e que Irene havia preparado uma festinha de anniversario. Ali estavam, numa mesa, naquelle salão, um bolo, doces etc. Irene adormecera, numa poltrona, junto ao fogo e cançara de esperar por Scott.

ROUBEN MAMOULIAN estava empenhado numa scena do seu novo film — "High, Wide and Handsome". Estava eu dentro de um immenso palco, que era dividido, de modo curioso, em varios locaes. De um lado, a fachada de um hotel, mambembe,

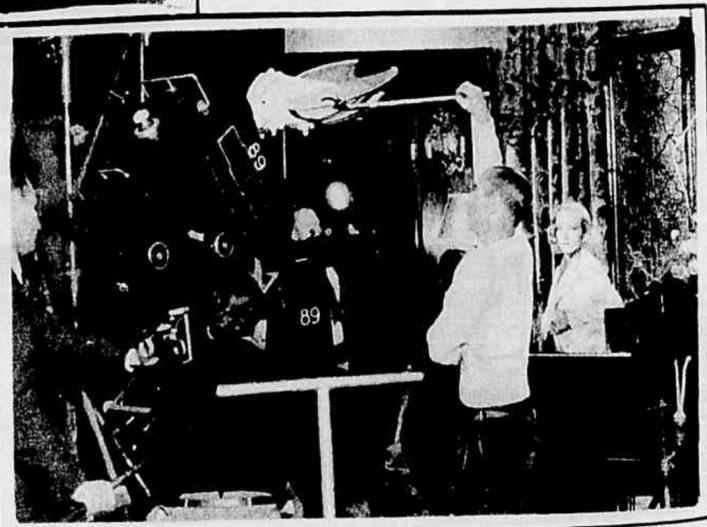
nos tempos da descoberta de petroleo, no Estado da Pennsylvania. Lá para as bandas de 1900 e tantos. Uma rua de terra batida. Postes para amarrar os cavallos e de cada lado do hotel algumas edificações de madeira. Do outro lado, tinhamos varios interiores e a fachada de uma casa de moradia. O interior onde os artistas trabalhavam era decorado á moda antiga, talvez num ambiente em que nossos avós viveram também. O abat-jour de vidro branco leitoso. O album da familia, com capa de velludo. Cadeiras com aquelles horrorosos pannos de crochet. Cadeiras de balanço, que, usualmente, chivavam, reclamando azeite.

Flores de seda. Almofadas com



Herbert Marshall e Melvyn Douglas também figuram em "Angel"

pinturas pavorosas ou bordadas em cores varias. Cadeiras das mais incommodas. Um piano onde se viam varias musicas, cujos titulos bem denunciavam que foram compostas numa epoca de romantismo e pieguice. Mas... ali estava Irene Dunne. Vocês podem agradecer a CINEARTE a minha presença



Marlene durante a filmagem de "Angel"

Este se chega e senta-se ao chão. Ella passa-lhe a mão pelos cabellos longos e fala como elle deveria estar cançado. Fala-lhe com doçura e faz planos para comprar uma casa no alto de uma colina, com flores e uma vista esplendida.

Sonhos da vida de casados. Um lar, o marido amante e dias serenos, felizes. Randolph adormece, descansando

**NOSSOS
STUDIOS**

a cabeça no seu collo. Irene interrompe as suas palavras e olha o fogo que crepita de vagarinho na lareira...

Havia tanta belleza naquella scena e tanta sinceridade que, por um momento, os que ali estavam sentiram a perfeição da mesma. Tal qual se a estivessem vendo na tela. As luzes, a camera, os demais vestidos em trajes que differiam da epoca da historia passaram despercebidos. Mamoulian, entretanto, repetia sempre. Mudava a camera para uma scena de mais perto. Ia até junto de Irene e Randy e pedia que ella fizesse uma parada numa determinada palavra. Eis um director meticoloso e que a gente percebe logo sabe o que está fazendo. Notava-se tambem que os que ali trabalhavam eram mesmo artistas. A maneira espontanea e a sinceridade da scena que representavam não enganavam a ninguém. Este film, agora que escrevo estas linhas, já foi visto em quase que a sua totalidade por Adolph Zukor. Elle está tão entusiasmado com os resultados conseguidos que o vae lançar como um dos grandes da temporada e com uma publicidade espantosa.

Randolph Scott diz-me que se encontrava satisfeito com a sua extrema felicidade em trabalhar sob as ordens de Mamoulian e num film desta categoria.

Curioso, que foi ao lado de Irene Dunne em "Roberta" que elle iniciou uma nova phase da sua carreira. Lembram-se como antes elle apenas surgia em films de vaqueiro? Foi junto a Miss Dunne que elle teve o seu primeiro exito de bilheteria elegante. Sim, porque os films de "cow-boy" rendiam muito dinheiro, mas apenas junto a um publico de segunda ordem.

Randy diz-me que não tem tido um momento sequer de folga. Tem trabalhado noite e dia. Pede-me que dê um pulo, num domingo destes á casa da praia, onde elle e Cary Grant ainda moram. Agora que o calor está começando, não será má idéa.

Como vocês sabem, elle e Cary são amigos inseparáveis. Logo que Randy acabar o fim com Irene Dunne, esta vae para a



Marlene e Lubitsch

Columbia surgir numa historia, que, dizem, é muito boa. Sabem quem vae ser o galã?

Cary Grant. Mas, antes, Cary tem que terminar uma comedia maluca que está fazendo com Constance Bennett e Roland Young. Falarei sobre esse film, dentro em breve, pois visitei longamente as montagens de "Topper" e conversei com Cary por algumas horas.

(Termina no fim do numero).



DA PAIRAMOUNT

(De Gilberto Souto, representante de GINEARTE (Hollywood))



Sylvia Sidney e John Loder em "The Woman Alone" da Gaumont-British.

FIRE OVER ENGLAND (London Film) — A primeira produção de Erich Pommer na fabrica de Alexander Korda, é um imponente film historico, que veremos sob o titulo "Fogo sobre a Inglaterra". Trabalho artistico magnificamente dirigido por William K. Howard, elle conta a historia de um jovem espião inglez do seculo 16, aventurando-se na Hespanha, afim de descobrir detalhes sobre a "Invencivel Armada" e uma conspiração contra a rainha Elizabeth.

Flora Robson domina todo o film, com sua "performance" da celebre soberana ingleza. Laurence Olivier no jovem espião, faz do papel anteriormente destinado á Robert Donat, uma criação excellente. Vivian Leigh é uma formosa heroína e Tamara Desni não lhe fica longe. Mas as honras artisticas são da feia e impressionante Miss Robson. Leslie Banks, Raymond Massey, Robert Newton, Morton Selten, Donald Calthrop e varios outros completam o "cast".

DREAMING LIPS (Trafalgar Pict.) — Esta nova produção de Paul Czinner com sua esposa Elisabeth Bergner no papel central, é uma versão em inglez da conhecida obra de Henri Bernstein: *Melo*, que a propria Bergner fez em allemão e Gaby Morlay em francez. Realisação fina e impressionante, o dramatico triangulo amoroso surge, na tela, com muita psychologia e extraordinaria interpretação da

Bergner. Raymond Massey é o violinista e Romney Brent o marido. Joyce Bland, Felix Aylmer, Donald Calthrop e outros figuram.

WINGS OF THE MORNING (New Word-20th Century Fox) — O primeiro film em Technicolor feito na Inglaterra, resulta numa interessante comedia, fasciante pelo seu aspecto pictorico, com lindas paysagens campestres. A intriga envolve corridas de cavallos, uma cigana fingendo-se de rapaz, etc. Annabella, a famosa estrella franceza, a nota brilhante do film, com sua caracterisação no papel duplo de uma cigana e sua neta. Henry Fonda é o galã e o elenco incluye: Leslie Banks, Stewart Rome, Irene Vanbrugh, Helen Haye, Sam Livesey e o tenor John Mac Cormack. Direcção de Harold Schuster

ELEPHANT BOY (London Film) — Robert Flaherty, o responsavel por films como *Man of Aran*, *Monana*, *Nanook of the North*, apresenta com este novo trabalho, outra prima no genero. Baseando-se na obra de Kipling, "Toom of the Elephants", elle leva-nos ás selvas da India, ao coração de um paiz lendario, de antiga civilisação, fazendo-nos sentir todo o encanto e o espirito do film.

Sabú, o garoto hindú, interpreta o principal papel de maneira surpreendente.

situações bastante divertidas. A formosa viennense Luli Deste, Constance Collier e Nigel Bruce coadjuvam Robinson.

DARK JOURNEY (London Film) — Drama de espiagens nos dias da Grande Guerra. Historias emocionante, realisação intelligente de Victor Saville, resultando num dos melhores films do genero, até hoje produzidos. A jovem e bonita "star" Vivian Leigh interpreta a espiã dos aliados, enquanto Conrad Veidt faz o agente allemão, com seu talento peculiar. Joan Gardner é uma imagem bonita deste film, forte e valioso.

HEAD OVER HEELS IN LOVE (Gaumont British) — Com musicas de Gordon e Revel, direcção de seu marido Sonnie Hale, Jessie Mathews surge n'outro perfeito film musical, explorando seus variados talentos. A estrelinha ingleza é uma cantora de "cabaret", que triumpha no radio. A comedia tem bons momentos, canções de agrado, dansas e interpretação excellente de Jessie, Louis Borell, Fleming, a loura Whitney Bourne, Romney Brent e Fred Duprez. Baseado numa peça de Francis de Croisset.

THE GREAT BARRIER (Gaumont British) — Ou tambem "Silent Barriers". E' a historia da construcção da linha de ferro canadense, do Atlantico ao Pacifico. O thema é o heroismo e o sacrificio dos constructores, para que a Canadian-Pacific atravessasse as montanhas Rochosas. O espirito do mesmo falha em diversos trechos, mas o film tem um cunho epico e magnificos ambientes naturaes. Richard Arlen é um jogador regenerado. J. Farrell Mac Donald está perfeito. Lili Palmer é a sereia. Antoniette Cellier, a heroína. Barry Mc Kay, Roy Emerton, Henry Victor e outros figuram. Direcção de Milton Rosmer.

LONDON MELODY (Wilcox Prod.) — Musical dirigida por Herbert Wilcox, apresentando Anna Neagle como uma garota das ruas, que se torna dansarina. Tullio Carminati e o novo galã Robert Douglas são os companheiros da loura Anna.

THE NAVY ETERNAL — E' um film sobre a marinha ingleza, reunindo nomes famosos como H. B. Warner, Richard Cromwell e Noah Beery. A pequena é Hazel Terry o galã: Robert Douglas.

O. H. M. S. (Gaumont British) — tambem chamado *You're In The Army Now*. Raoul Walsh dirigiu este film que glorifica o exercito inglez. Technicamente,



Laurence Olivier e Tamara Desni em "Fogo sobre a Inglaterra" da London. Ao lado uma scena de "Love From a Stranger" com Ann Harding e Basil Rathbone.

Walter Hudd, Allan Jeayes, Bruce Gordon, W. Holloway e o elephante Iravatha, figuram neste film de enorme originalidade e magnífica photographia. Zoltan Korda collaborou na direcção. Filmado na India.

THUNDER IN THE CITY (Soskin) — E' o film que Edward G. Robinson estrelou em Londres. Conta os esforços de um vendedor norte-americano, tentando adaptar seus methodos ás tradicionaes firmas inglezas. Resultam confusões e



CINEMA

é um dos melhores films inglezes. A historia mostra um vulgar desordeiro norte-americano, que se alista no exercito inglez para fugir á policia. Segue-se o amor, a regeneração e o sacrificio. Wallace Ford interpreta este papel com realismo. Grace Bradley como uma cantora de "cabaret". John

Mills e a loura Anna Lee, coadjuvam-no muito bem.

SECRET OF STAMBOUL — Historia de mysterio e emoções, em ambientes orientaes. Valerie Hobson é uma baroneza russa. O malgrado Frank Vosper, James Mason, Kay Walsh e outros figuram.

SOUTHERN ROSES — Comedia musical, com adaptações de Johann Strauss e uma nova melodia de Hans May. Bellos ambientes. George Robey é o principal e os outros são Neil Hamilton, Gina Malo e Chili Bouchier.

THE DOMINANT SEX (B. I. P.) — Adaptação de uma peça popular em Londres, direcção de Herbert Brenon. No elenco o conhecido Phillips Holmes com Diana Churchill, Carol Goodner, Romney Brent, Kathleen Kelly e Billy Milton.

BULLDOG DRUMMOND AT BAY (B. I. P.) — A nova aventura da famosa personagem tem a curiosidade de apresentar a volta da formosa Dorothy Mackaill. John Lodge é Drummond. Victor Jory aparece. Direcção de Norman Lee.

SENSATION (B. I. P.) — Historia policial, dirigida por Brian Hurst. John Lodge, que veio de Hollywood e ficou popular na Inglaterra, tendo já feito "Ourselves Alone", "The Tenth Man" e "Bulldog Drummond at Bay" — é o principal interprete. Diana Churchill, Francis Lister, Athene Seyler, Joan Marion, e Margaret Wvner são os outros.

EVERYTHING IN LIFE — Gitta Alpar, a conhecida cantora hungara, é a interprete deste film. Ella fez uma prima-donna temperamental, que quasi enlouquece seu "manager", recusando-se a cumprir os contractos que elle assigna. Neil Hamilton é o galã. Boa musica de Hans May.

SECOND BUREAU — Outro drama de espionagens, versão de um grande successo francez. Photographia e direcção excellentes. Marta Labarr, um typo exotico, faz o papel central, secundada por Charles Oliver, Antony Eustrel, Joan White e outros. Producção Stafford.

SONG OF FREEDOM — Um film feito para a personalidade e a voz de Paul Robeson. Elisabeth Welsh, Esmé Percy e Fred Ennery figuram. Varias e boas melodias de Henrik Ege.

AREN'T MEN BEASTS — Farça, adaptada de um successo theatral. Alfred Drayton, Billy Milton Robertson Hare e June Clyde são os interpretes.

INTERVAL FOR ROMANCE (British National) — Comedia musical apresentando Arthur Tracy, Margaret Lockwood, e Arthur Riscoe.

LIVING DANGEROUSLY (B. I. P.) — Interessante e original film de crime mysterioso, que Otto Kruger, Francis Lister e a expressiva Leonora Corbett interpretaram admiravelmente.



JEANETTE E AS PREVISÕES — Jeanette Mac Donald está gastando todo o seu tempo vago em lições de dança, para seu novo papel em "The Firefly". É a primeira vez que Jeanette dança, desde sua estréa no theatre, com Ned Wayburn, ha varios annos. Jeanette contou, outro dia, que Wayburn depois de ouvi-la cantar e dançar seu numero na peça, aconselhou-a que se dedicasse a dança, porque nunca daria uma cantora passavel!

17 de Junho continúa a data do enlace da bella star com Gene Raymond. Ginger Rogers foi a primeira dama de honra escolhida. As mamãs de Hollywood reuniram-se e presentearam Jeanette com um enxoval de linho.

WINGWHEEL

NOVIDADES NO FRONT DA RKO. — Hollywood está ansiosa esperando a chegada de KATHARINE HEPBURN, para ver o que resultará quando a Hep ler a historia de "Stage Door", seu proximo film.



Um sorriso de Elizabeth Bergner, cujo recente successo é "Dreaming Lips". Ao lado, Richard Tauber e sua esposa Diana Napier em "Pagliacci", da Capital.

Ginger Rogers está no mesmo e tem um papel igual ao de Katie. Mas faça a geniosa Katherine o que fizer, o studio não modificará o film. Porque, afinal das contas, Ginger é numero 3 em bilheteria. E Hepburn é somente 52...

—:0:—

KATHERINE, A POETISA... — Ha varios annos, Katherine De Mille dedicou-se seriamente á poesia e guardou todas suas obras primas num velho caderno. Ha dias, a veia poetica irrompeu de novo na "star" morena, e Katherine decidiu reler os velhos versos. Um poema, particularmente, deixou-a entusiasmada. Katharine ficou certa que teria futuro na poesia, com aquella obra de arte. Lendo e relendo o trabalho, porém, a estrellita achou-o um tanto conhecido. E finalmente, descobriu ser um obscuro poema de Shakespeare, que ella copiara, ha tempos!

P. S. — Katherine decidiu abandonar a poesia, definitivamente.

—:0:—

OLIVIA, A FAVORITA. — Olivia de Havilland ganhou, exactamente, 25 concursos de belleza entre varios collegios e academias norte-americanas.

50 milhões de estudantes não podem estar errados!



ELIZABETH, A ESCULPTURAL. — Marlene Dietrich declarou que Elizabeth Allan possui as pernas mais bonitas de Hollywood. A joven "star" ingleza, dos cabellos rubros, reclama para si, somente a honra dos maiores pés!

—:0:—

O proximo film de Paul Muni para a Warner Bros., será "The Truth is on the March" Muni aparecerá como Emile Zola.

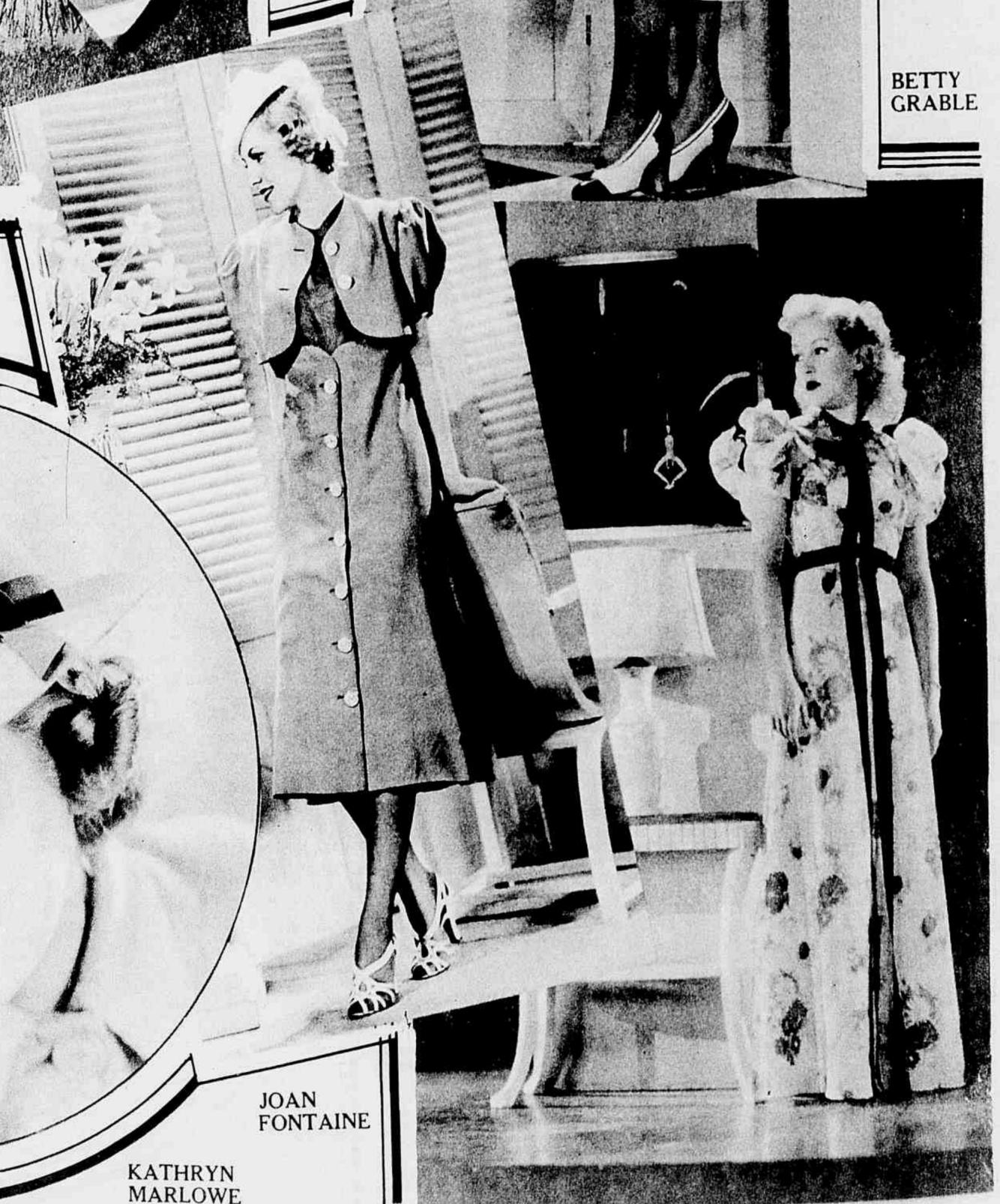


A moda entre as "estrelas" da R. K. O.



DIANA GIBSON

ANNE SHIRLEY



BETTY GRABLE



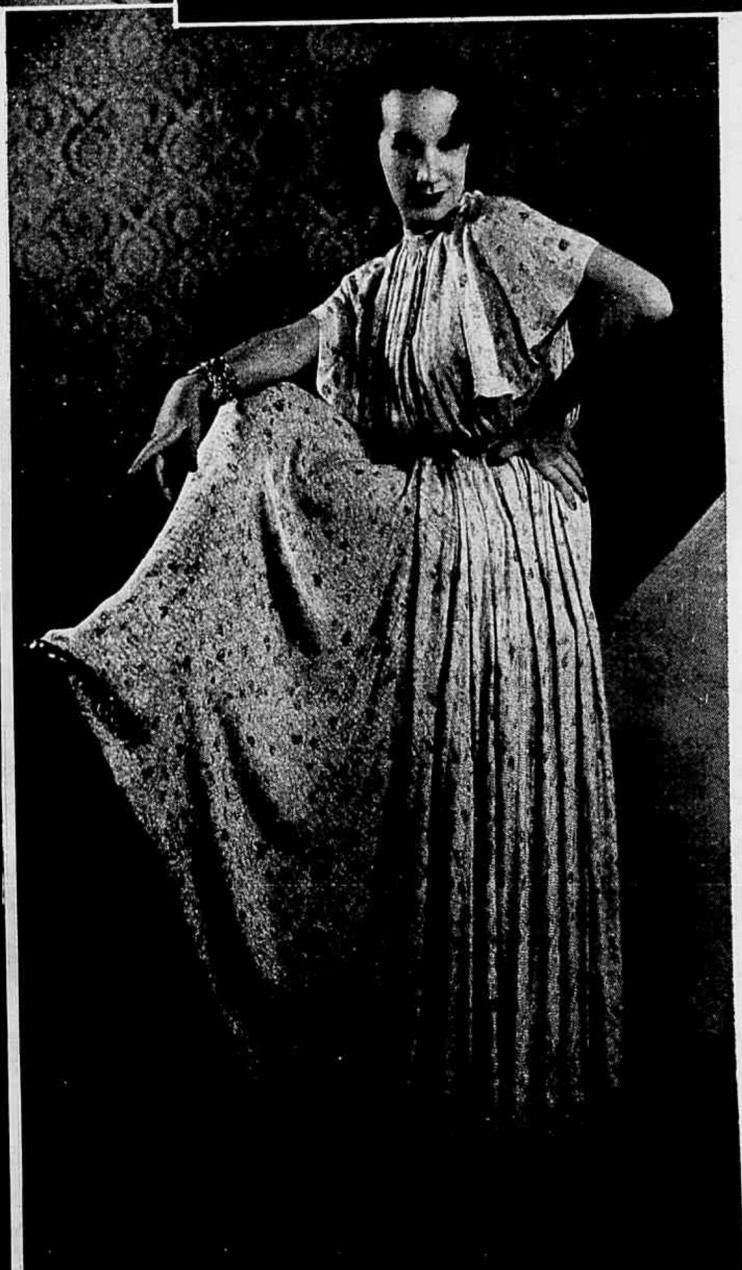
JOAN FONTAINE

KATHRYN MARLOWE

CARMEN
MIRANDA



(Photos ROBLES,
de
Pelotas.)



A
Carmen,
do
radio
e
do
Cinema.

Carmen
e
Aurora

251



DORIS
NOLAN

A
s
"p
e
"A
C
A
Ma
da
Un



A
stas
"Lillets"
As
od
A
Married",
la
Universal.



LYNN *Bar*



RONALD
COLMAN
E
MADELEINE
CARROLL

A
VOLTA
DE
DOUGLAS
FAIRBANKS
JR. A
HOLLYWOOD



A QUARTA VERSÃO
DO
"PRISIONEIRO
DE ZENDA"



SCENAS DE "THE PRISO-
NER OF ZENDA", DA
SELZNICK INTER-
NACIONAL





LENE DIETRICH surgiu na festa no seu celebre traje masculino: casaca e cartola. E foi tambem incluída no jury, com Cole Porter, Ed Robinson, Arthur Hornblow e Jean Hersholt.

O premio como a mais formosa convidada coube a Loretta Young, deslumbrante como uma noiva hespanhola. O premio da phantasia mais original, coube ao casal Fredric March e Florence Eldridge, que surgiram como Tarzan e sua companheira.

ASSIM E' HOLLYWOOD . . .

ETHEL BARRYMORE esteve algum tempo na terra do cinema, e a noite mais divertida que passou, foi, provavelmente, aquella em que conheceu PAULETTE GODDARD. Pois Miss Boddard, tentando ser gentil, declarou a Miss Barrymore o quanto a admirara em *Cyrano de Bergerac* . . .

L'AMOUR TOUJOURS L'AMOUR

O departamento romantico acha quasi certo o enlace KATHARINE HEPBURN e Howard Hughes.

NINO MARTINI e Elissa Landi tornar-se-hão Mr. e Missus, qualquer dia desses.

MARGO come o que bem entende e não dá attenção ao que está comendo, especialmente quando tem FRANCIS LEDERER ao seu lado . . .

A escola de OLIVIA DE HAVILLAND, nessas ultimas noites tem sido Phil Huston.

GLENDA FARRELL telephonou de Londres para Drew Eberson e se não é amor, é algo certamente dispendioso . . .

LEW AYRES, parece estar apaixonado e Eleanore Whitney é o motivo.

Agnes Ayres tambem veio visitar Adolph Zukor e acabou figurando em "Souls At Sed" da Paramount.



Guiomar Novaes foi a figura de honra do programma de radio de Bing Crosby e aqui a vemos em visita ao querido actor nos studios da Paramount.

Hersholt e senhora. Edward Robinson veiu como Napoleão e Mrs. Robinson como Josephina. Virginia Bruce e seu romance actual, David Niven, appareceram como noivos do seculo passado.

O casal Myrna Loy-Arthur Hornblow envergava ricas phantasias de camponios da Baviera. Mary Astor e seu marido Manuel del Campo, em curiosos trajes de camponios andaluzes. Michael Bartlet veiu com Florence Rice. A festa teve logar no Victor Hugo. O jury era composto somente de homens. Mas MAR-

COMMEMORANDO o 11º anniversario de casamento, BASIL RATHBONE e sua esposa Ouida Bergère, deram uma grande festa em Hollywood, denominada **Festa dos Noivos**. Os amphytríões apresentaram-se vestidos como os imperadores Francisco José e Elizabeth.

Jeanette MacDonald veiu, naturalmente, com seu noivo Gene Raymond, ambos como os famosos apaixonados de Verona: **Romeu e Julieta**.

Kay Francis compareceu acompanhada pelo seu constante Delmar Davis, ambos vestidos de noivos slavs. Kay trazia o seu traje de mazurka, que elle usa em **Confession**.

Um casal Viking foi Jean

Aconteceu em



GLORIA SWANSON é um joven productor francez, em visita a Hollywood, estão romanceando.

Russell Gleason diz que vae casar-se com Cynthia Hobart, de um momento para outro.

Dixie Dumbar resolveu voltar aos tempos de collegio, fazendo um idyllio com o joven estudante Allan Gordon.

ROCHELLE HUDSON, agora que Tyrone Power deixou de fingir que não está

Antonio França Filho e senhora, e Ecila Costa, elementos da sociedade carioca, no restaurante da Paramount com Fred Mac Murray e Gilberto Souto.

amando Sonja Henie, está passeando de avião com Jack Young — e todos affirmam que o vôo terminará em Yuma.

MARY CARLISLE e James Blakely, fizeram as pazes. Lyle Talbot casou-se com Marguerite Cramer. B. P. Schulberg anda escoltando Elaine Barrie e Margaret Tallichet. Martha Raye anda berrendo nos ouvidos de John Howard.

CAROLE LOMBARD esteve uma semana com gripe e Clark Gable desistiu de sua viagem de caçadas, para lhe fazer companhia. Devoção e mais alguma coisa!...

Virginia Bruce e David Niven tiveram um arrufo. Mas as pazes já estão feitas.

JEAN MUIR comprou algumas propriedades em Santa Fé, perto da herdade de Lynn Riggs, seu actual romance.

ARLINE JUDGE e Dan Topping estão na lua de mel, em Honolulu.

A ultima palavra em Hollywood, é que o tanto esperado casamento de MARY PICKFORD e Charles Rogers, terá lugar este verão, no Hawai.

Betty Furness e Johnny Green, musico. E' cousa seria.

GEORGE BRENT casou-se com a actriz australiana Constance Worth, quando todos o julgavam em pleno romance com Garbo e Anita Louise. SIMONE SIMON anda num grande namoro com PHILLIPS HOLMES.

A MAGNETICA MARLENE

Todas as vezes que Marlene sae para jantar com um amigo ou amiga, Douglas Fairbanks Jr. procura obter a mesa proxima e ahi senta-se, num silencio absoluto, até que a Dietrich se retire.

Parece que Douglas está tão captivo á glamorous Marlene, que ainda não acompanhou outra pequena, desde que chegou á Hollywood, vindo de Londres, ha uns tres mezes.

UMA SENSAÇÃO

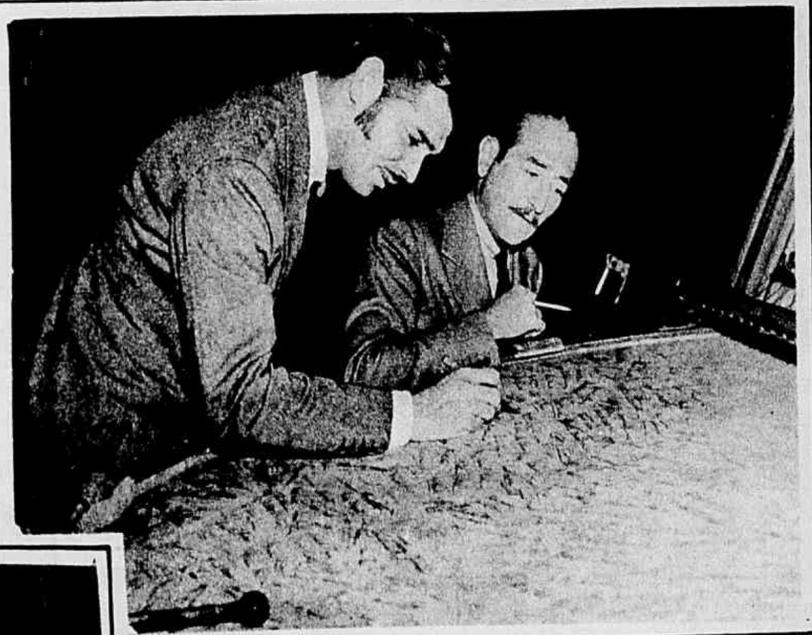
KIRSTEN FLGSTAD entrará no cinema! A famosa cantora cantará numa sequencia de opera em **Big Broadcast of 1938**. Eis uma noticia de sensação, principalmente para os admiradores da grande e sensacional can-



Lembram-se de Helen Gibson, a primeira esposa de Hoot Gibson e artista celebre dos films de aventuras ferroviarias? Aparece como simples figurante em "High, Wide and Handsome", sob a direcção de Mamoulian que está ao seu lado.

não pagou. Isso, porém nos velhos dias de trabalho em Berlim.

Mas o studio e, principalmente, a "estrella" não gostaram da historia. Uma aparição pessoal assim em publico, com entrada gratis? Pois sim... De que valeriam, tantos annos de solidão e correrias do publico?



Mais dois autographos para o valioso "Kettle drum" do "Music Box Theater" de Hollywood.

Depois de 16 annos, Marguerite Clark, uma das "estrellas" queridas do passado, visita Adolph Zukor, o seu descobridor. Marguerite Clark que se retirou da tela para casar-se em 1920, voou da sua casa em New Orleans para participar das festividades do jubileu de Zukor.

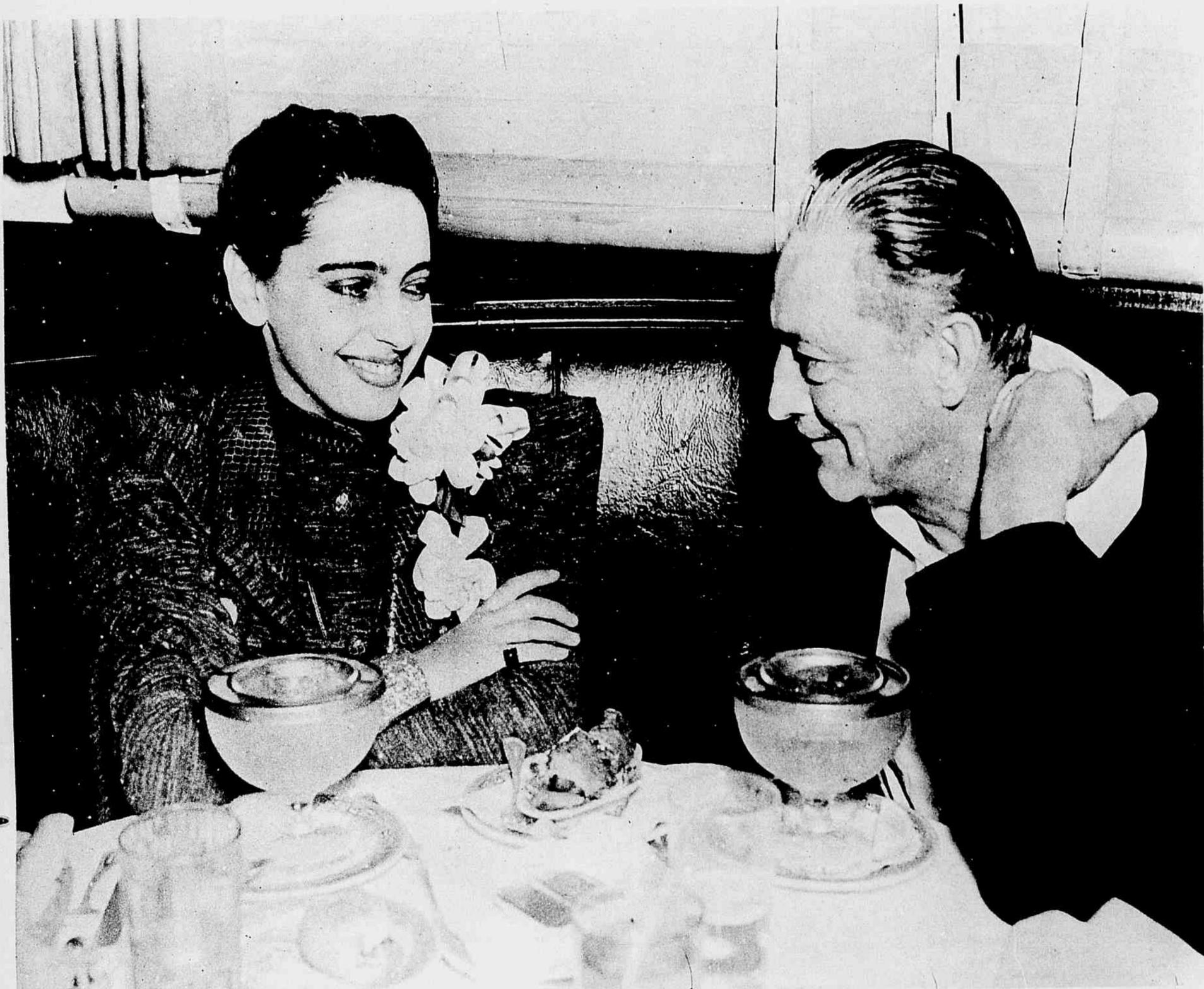
HOLLYWOOD

tora. A eminente actriz cantará talvez o **Liebesltod**, de **Tristão e Isolda**, ou uma aria de uma opera de Wagner.

GARBO GRATIS ?

Garbo foi convidada a comparecer ao tribunal, afim de responder ao processo de um cavalheiro allemão, que diz lhe ter emprestado dinheiro, que a "estrella"





Esta é uma photographia preciosa e exclusiva para CINEARTE. Elaine Barrie e John Barrymore na véspera do divórcio, vão ao restaurante Brown Derby para jantar e discutir as ultimas demarches do divórcio.

Festa da Academia e o grande banquete no Hotel Baltimore. Foi uma grande noite para Hollywood e para os vencedores das estatuetas. Não vou enumerar os vencedores, nem fazer um resumo dos premios, pois CINEARTE, provelmente, a estas horas já informou a todos dos resultados. Sei que o telegrapho carrega com velocidade a noticia desta grande festa, mas, os detalhes da mesma, a reacção dos que ali estavam presentes, eu quero descrever para que vocês tenham uma idéa melhor do que foi o baile, o jantar e a "sede" de algumas figuras famosas...

Ha momentos, em que, nós jornalistas, sentimos um gostinho especial de exercer essa funcção. No grande salão, um mundo de celebridades se apertava para bater palmas aos que iriam vencer a grande peleja. Havia em quasi todos os rostos, curiosida-



Frank Capra com Luise Rainer que recebe das mãos de George Jessel a estatua da Academia, como primeira artista de 1936.

HOLLYWOOD

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

Norma Shearer appareceu no Biltmore para a festa da Academia. Foi com Louis B. Mayer.

de para saber os nomes dos premiados. Poucos o sabiam e as perguntas choviam. Nós, jornalistas, uma hora antes da decisão ter sido annunciada, já sa-

biamos dos victoriosos. Uns deveriam telegraphar para seus jornaes, em New York, Chicago, Europa, Asia e mesmo um de Buenos Aires. Eram estes os jornalistas que lidam mais com o telegrapho do que nós correspondentes que temos que detalhar um acontecimento destes.

Mesmo sem ter sido obrigado a telegraphar, eu havia sido convidado e jurado nada dizer, no resto do salão, do resultado final da Academia. Olhei, quando voltei à minha mesa, para aquella turma de grandes e famosos da tela que ainda ardiem em curiosidade... mas conservei o meu juramento intacto.

Mas, quando as dansas começaram, eu dansava e passei bem junto da mesa de Anita Louise. Esta chama-me e pergunta-me: "Qual a "estrella?" Sorri e pedia tanto com os olhos que pensei no Victor MacLaglen e resolvi bancar o delator. Murmurei, num sussurro, "Luise Rainer!"

Ella bate palmas enthusiasmada e profere: "Esplendido! Tal qual eu esperava!" E lá fui eu dansando ao som daquella orchestra maravilhosa.

Fiquei bem em frente à mesa dos premios e olhei a sala, quando os nomes dos victoriosos iam sendo enumerados. O mestre de cerimoniaes annunciava, primeiro, as listas dos que tinham sido escolhidos como os melhores do anno. Falava elle agora das "estrellas". A cada nome, a turma applaudia com frenezi.

Nessa lista figurava o nome de Luise Rainer. Esta, ali estava, bem ao lado da tribuna e mesa, onde as estatuetas se empilhavam, douradas a luz dos reflectores. Quando o seu proprio nome foi annunciado, Luise tambem bateu palmas.

Depois, parou repentinamente. Compreendeu que não deveria bater palmas ao seu proprio nome, mas talvez o seu marido Clifford Odets, que estava sentado ao seu lado, deu-lhe um beliscão ou pisou-lhe no pé-sinho com brandura...

Luise vestia uma toilette toda branca. Estylo de tunica grega e tinha os cabellos revoltos, na sua forma do costume. O seu discurso de agradecimento foi pequeno. Apenas algumas palavras de sincero agradecimento. Ella ruboriza a qualquer pretexto. Agarrando a estatueta com ambas as mãos, ella corre para a sua mesa. Agora, corram os olhos pelo resto do salão. Lá estava Norma Shearer na mesa de Louis B. Mayer. Foi uma das primeiras festas a que ella compareceu, depois da morte de Irving Thalberg. Norma vestia uma toilette escura e tinha um sorriso triste em seus labios. Não dansou a noite toda, mas assistiu emocionada a um tributo que fizeram á memoria de Thalberg, como o expo-

ente do que de mais artistico e superior o cinema tem conhecido nos ultimos annos. Michael Whalen e Claire Trevor foram juntos. Estavam elles sentados bem junto á mesa de Arthur Treacher, aquelle inglez alto e que fala de dentes cerrados. Arthur era um numero. Notava-se que elle tinha

sentados Louella Parsons, a famosa jornalista e "speaker" de radio, Bette Davis, seu marido, o sympathico Harmon Nelson, Paul Muni, a esposa, Larry Adler, um novo contractado de Mervyn LeRoy e este director, acompanhado da esposa que é filha de um dos irmãos Warner.

Fiquei com pena de Paul Muni. Elle possui tanta linha e nota-se no seu modo o homem intelligente, educado e fino e, acima de tudo, o grande e extraordinario artista que elle é. Coube a Victor MacLaglen entregar-lhe a estatueta e este começou um discurso que não acabava mais. Pensei que, apenas, em festa de politicos,



Dean Jagger, May Robson e Irene Hervey em "Woman in Distress" da Columbia. Ao alto, Dean Jagger durante a filmagem de "Under Cover of Night", da Metro. Ao lado, a mais recente photo de Dean Jagger.

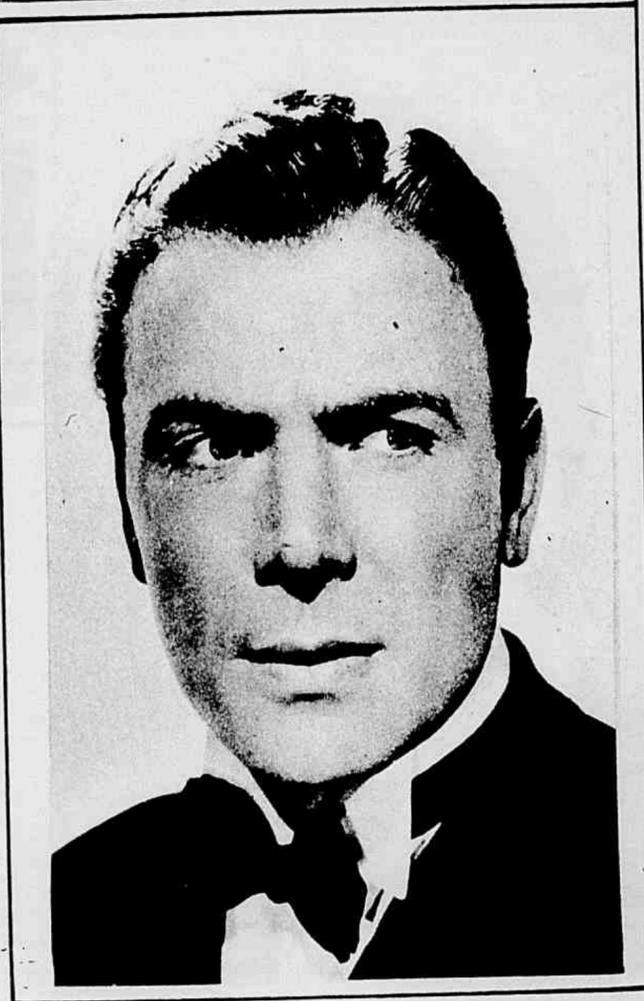
na classe "homenagem ao dr. fulano de tal, ahi no Rio, os discursos fossem empolados e ôcos. Não, Victor MacLaglen bateu toda a turma discursadeira e cacetete que já ouvi. Vocês mesmo, ahi, podem imaginar que o Victor MacLaglen não deve primar por uma educação esmerada e um brilho no uso da palavra. Aquelle seu todo de brutamontes se reflecte, em larga escala, no seu discurso. Até pronunciava palavras de modo incorrecto, o que motivou certo sorriso de parte do auditorio.

Este gosou o espectáculo, mas coitado do Muni que teve de aguentar o amontoado de asneiras do Victor MacLaglen. E tudo isso, o astro de "O Delator", (papel esse que elle teve a sorte de representar e onde o seu physico foi a bem dizer, a sua grande fortuna) fez segurando a mão de Paul Muni. O grupo era pittoresco. Muni de estatura baixa, comparando-se com MacLaglen...

E a festa durou até altas horas da noite. Dansou-se, bebeu-se e riu-se bastante.

Estive ha dias em casa de Dean Jagger. Havia um mundo de novidades que elle me queria contar. Primeiro, a noticia do seu novo contracto com o studio da Metro e a sua espantosa actividade dos ultimos tempos. Depois de haver feito uma viagem de recreio por Chicago, Massachussets e New York, Dean e a esposa voltaram a Hollywood e, ao que parece, a cidade estava á espera d'elle para lhe dar muito trabalho. A Columbia lhe deu um papel muito bom em "A Woman in Distress", ao lado de Mae Robson. A seguir, foi elle para a Metro onde fez dois papeis. Um foi uma pellicula de mysterio, com crimes, mortes, scenas de horror, em que o Edmund Lowe descobriu tudo com extrema facilidade.

"Under Cover of Night" foi o titulo. Depois, fez mais um papel sem grande importancia. O studio, porém, gostou d'elle e resolveu dar-lhe um contracto de longa duração. Assim, Dean iniciou uma outra producção, chamada "Song of the City", ao lado de Margaret Lindsay, Marla Shelton, Nat Pendleton e outros. A outra novidade, é que a Metro resolveu mudar o seu nome para Jeffrey Dean. As razões dessa medida não as sei. Aqui muda-se de nome, de esposa, de studio ou de casa com facilidade... Por isso, não me perguntem.



Os que apreciam o trabalho de Dean podem contar com a sua apparição em novas pelliculas e o studio tem para elle planos para novos e melhores papeis.

"Quem casa quer casa..." Póde ser, mas, em Hollywood, muitas vezes quer dizer quem casa quer divorciar. Barrymore e Elaine separaram-se. Voltaram a fazer as pazes. Separaram-se e, hoje, estão divorciados e tudo isso apenas dentro de alguns mezes. O casorio não durou muito. John, com o seu genio e provavelmente a essas horas com o seu rheumatismo, está solteiro. Não admirará se vier a casar-se de novo. Tem elle cincoenta e um annos e Elaine, em plena primavera da vida, conta apenas vinte e poucos. A diferença de idades é tremenda. Quasi que ella poderia ser sua netinha. Elaine foi ao juiz e contou uma porção de coisas feias contra o maridinho. Disse que elle a ridicularisava porque ella quer ser artista. Talvez nisso, Barrymore tenha razão. Elle, com a experiencia de seus muitos annos em theatro e nos films, deve saber mesmo se ella dá para a Arte.

Mas, não foi elle quem declarou, no inicio do namoro, que Elaine era a sua protegée artistica? Que ella apparecia com elle numa obra theatral, etc... Assim, mais um capitulo na vida amorosa do Grande Barrymore se encerra. Casar-se-á elle de novo? Não se sabe, mas é muito provavel...

BOULIEVARID

bebido um pouquinho, pois a sua expansão era das mais alegres. Fazia toda sorte de caretas e abanava a cabeça todas as vezes que o nome de um actor ou "estrella" ganhava um premio e sobre o qual elle discordava. Quando a escolha era do seu gosto, elle applaudia com enthusiasmo e soltava um grito de contente...

Na mesa de Jack Warner, estavam



MELHOR A

No anno seguinte, Bette ganhou o premio e quando lhe perguntaram como sentia-se, respondeu:

— "Cada dia é um novo dia, cada film é um novo film. E' impossivel descansar sobre qualquer louro conquistado, não importa o quanto elle me emocione. Todo aquelle que julgando ter alcançado o objectivo maximo estaciona e descança, em breve está retrocedendo".

Logo que Bette Davis tornou-se importante bastante para dar entrevistas, a **star** aproveitou a oportunidade para combater o máu habito que Hollywood chama **putting on a front**.

— "Ouvi não sómente uma vez, mas diversas vezes, que para se triumphar em Hollywood é necessário arranjar uma mascara, bancar apparencias. E' pura tolice! Não vejo explicação razoavel para que um casal sem filhos more numa casa tres vezes maior do que é necessário, só porque isso é considerado benefico para as apparencias.

"Nem tão pouco tenho grande sympathia pelas "estrellas" de outros tempos, que estão vivendo hoje em circunstancias modestas. Ha excepções, é logico. Mas nove em dez casos, são resultantes de culpa propria. Ellas sabiam em sua epoca, como eu sei hoje, que uma carreira cinematographica não dura a vida toda. Ellas deveriam se ter preparado para a inevitavel queda de popularidade. E não é mantendo apparencias que se faz isso..."

E Bette Davis não sómente prega theorias. Ella pratica o que diz. Mora numa casa pequena, num bairro afastado das residencias palacianas dos outros artistas. Na verdade, sua residencia é tão semelhante ás da vizinhança, que Bette mandou-a rodear com uma cerca, o unico signal differente.

Ella jámais se illude, nem aos outros. Quando casou-se, ao envez de dar as entrevistas de costume, com conselhos domesticos, disse sómente:

— "Supponhamos que não resulte bem? Não pareceria eu uma idiota, correndo atraz do divorcio depois

PERGUNTEM á qualquer grupo de entendidos em Hollywood, qual o melhor actor dos films. Sem a menor hesitação, elles responderão: Spencer Tracy.

Perguntem depois, qual a melhor artista e, com a mesma presteza, virá a resposta: BETTE DAVIS.

Esta classificação póde causar surpresas. Não tanto no caso Spencer. Mas no de Bette. O jornalista apresenta suas duvidas.

— "Muito bem, meu caro", responderão todos no grupo. "Cite outra melhor. Talvez essa ou aquella seja melhor typo ou represente com mais perfeição certos papeis. Mas cite uma que seja, em conjuncto, uma actriz mais perfeita e completa que Bette Davis!"

Pensem e vejam se conseguem a resposta. E por mais que se pense, a surpresa será maior. Imaginem os papeis mais variados e colloquem nelle Miss Davis. Será uma revelação, pois Bette personificará maravilhosamente todos elles, cousa que as outras grandes figuras do cinema não poderão fazer, afastadas de seu **typo**.

A interpretação que Bette Davis apresentou em **Escravos do Desejo**,

personificando a **garçonette** Mildred, foi algo que raros valores artisticos de Hollywood poderiam reproduzir. Foi uma **performance** tão impressionante e admiravel, que quando chegou a occasião da escolha do melhor trabalho do anno, apesar da Academia de Artes e Sciencias fingirem ignorar o trabalho de Bette — os membros da mesma votaram tantas vezes no nome de Miss Davis, que a joven artista quasi ganhou o premio, sem que sua **performance** estivesse incluída na lista.

Mas no anno seguinte ella obteve o que merecia. Seu trabalho em **Perigosa**, valeu-lhe o premio da Academia. E neste ultimo anno, seu nome veio á baila, novamente, pela sua sensível e magnifica criação em **Floresta Petrificada**.

Estão vendo, pois, que não é exagerado o conceito que Bette Davis gosa na terra do cinema: **a melhor actriz de Hollywood**.

Qual a causa? Em parte é a propria Bette. Com poucas excepções, ella é a creatura mais franca e consciente que existe na Cinelandia.

Ha tantas cousas que contribuíram para seu actual successo, para a posição que ella occupa hoje, que é difficil saber onde começar a analyse d'esse triumpho.

Já foi dito acima, o curioso caso dos votos da Academia por seu trabalho em **Escravos do Desejo**.



de ter gritado ao mundo: **é meu verdadeiro amor e para sempre!** Tudo o que posso dizer é o seguinte: vamos fazer o possivel para manter nosso casamento duradouro."

Ha um certo factio na vida de Bette Davis que até hoje lhe deu bons resultados. E' algo que ninguem soube explicar. Seria Bette uma creatura de bom genio, um **good sport** — ou simplesmente uma oportunista?

A "estrella" e Warren William estavam em New York, fazendo aparições pessoaes num teatro. Naquella occasião, Warren era o grande nome, o grande

chamariz. Bette não passava de uma bonita loura, **aquella artistasinha que promette**. . . A Warner Bros. convidou varios jornalistas para entrevistar-os no hotel em que estavam hospedados. Mas Warren William não

Como estão vendo, Bette Davis é honesta, franca e cheia de bom senso. Isso tem muito a ver com o facto della ser a melhor actriz da tela. É a sua vibrante ho-

ARTISTAS DE HOLLYWOOD

concordou. Bancando o grande astro **alcof**, elle começou a fingir:

— "Mas isso é impossivel! Não terei eu um minuto só para mim? Não poderei viver em paz? Precisarrei viver eternamente perseguido pela imprnsa? Minha vida é minha. Não receberei os jornalistas" gritou elle em tiradas **shakespeareanas**.

Descendo para o salão, no elevador, Bette Davis virou-se para o rapaz da publicidade:

— "Sei que você está em má situação. Compreendo que não sou um nome da importancia de Mr. William, mas já que elle não quer receber a imprensa talvez eu possa salvar tudo. Estou as ordens para falar com quantos jornalistas me queiram ouvir".

Seja qual fôr o motivo, o facto é que essa attitude de Bette revelou-a uma pequena intelligente. E o resultado foi que Bette recebeu uma avalanche de publicidade como poucos artistas de cinema. E além dos resultados de publicidade, deu-lhe outros lucros. Bette voltou de New York, cheia de confiança propria, de pose natural.

— "Foi Hollywood quem me deu tudo isso" explica Miss Davis. "Antes de vir para o cinema e antes mesmo dessa viagem à New York, eu era timida, sentia um terror mortal ao entrar numa sala cheia de estranhos. Quando me tornei artista e me vi cercada de pessoas respeitando minhas palavras, pedindo minha opinião sobre isso ou aquillo, comceei a ter confiança propria. Comecei a pensar que era alguém. Hoje vou a uma festa, completamente decidida, impellida pelo pensamento: **Sou assim, aceite-me se quizer**. . .

Bette Davis é talvez a unica **estrella** que não resmungua sobre o que Hollywood roubou de sua vida. Quando lhe pediram um artigo sobre **O que Hollywood me deu e tomou**, ella recusou-se.

— "Falar sobre o que Hollywood me tem dado é cousa facil. Mas quando cheguei sobre o que perdi, tornando-me artista, não encontrei uma só cousa! Tenho ouvido muita gente falar na perda de liberdade, vida particular, direitos á um casamento feliz e tudo o mais. Curioso. . . Analyso-o e vejo que possuo a mesma liberdade necessaria á qualquer mortal, possuo vida particular, mantive meu senso de humor e uma boa perspectiva na vida! É meu casamento, depois de quatro annos, ainda é um successo. Não, meu amigo, Hollywood não me impoz nenhuma dessas tão faladas penalidades. . .

nestidade, sua sinceridade e franqueza que surgem nos films, tornando sua caracterisações,

Bette Davis numa scena de "Marked Woman"



E Bette tem trabalhado. Dois annos de escola dramatica, quatro annos de profissional no palco, tendo apparecido em **Broken Dishes** e com Richard (Termina no fim do numero).



trabalhos reaes e cheios de vida. Apesar de ter sido **estrella** por algum tempo, foi sómente depois de **Escravos do Desejo** e outros films seguintes, que Bette obteve legitima importancia como **star** de cinema. Todos falavam em Davis e os criticos de todo o paiz escreviam: "Ella tornou-se, da noite para o dia, a mais importante actriz do cinema." E foi uma verdade.

— "A gente lê cousas como essas" commenta Bette Davis com um sorriso. Mas quando se analisa a vida de uma pessoa, descobre-se que ella gastou annos e annos de treinos, estudos constantes, para o chamado **successo da noite para o dia**. Não existe essa historia de **actor nato**. Ainda não houve um grande pianista que tocasse sómente de ouvido, com dedos habeis e firmes. Não existe um director que faça um film por amorismo, com todos os valores de um film perfeito. Um artista perfeito, ao expressar emoções, depende da mesma cousa que um pianista e um director — **technica**. É logico que é preciso tambem o talento. Mas o unico meio de se adquirir technica, é o trabalho arduo e pratica constante."





A CUTIS
LIMPA,
ALVA,
MACIA

REPRESENTA
PARA MULHER
UM DIA ALEGRE
DE FRIMAVERA



Toilette de Colonia
CONSTITUE A
RIQUEZA DO TOUCADOR

MARY
CARLISLE
EM
"HOTEL
HAYWIRE"
DA
PARAMOUNT



Gilberto Souto, Odilon, Eleanor Powell, Dulcina e Francisco Ferreira da "Radio Cultura" de S. Paulo.

Depois de dois mezes de estada em New York, onde foram recebidos com todas as gentilezas e honras, Dulcina de Moraes e Odilon de Azevedo, as duas grandes figuras dos palcos brasileiros, chegaram a Hollywood. Aqui vão passar um mez inteiro, descansando das lides theatraes e, ao mesmo tempo, visitando os studios, conhecendo as "estrellas" e sentindo de perto a vida encantadora da cidade do Cinema. A estação, estava o representante de CINEARTE, que, no lugar do prefeito, lhes offereceu a chave da cidade... modestia a parte! Aqui estarei ao dispor de Dulcina e Odilon e com elles visitarei studios, os logares de maior importancia da cidade e tambem os apresentarei aos meus amigos "estrellas" e astros. CINEARTE dará aos seus leitores a reportagem detalhada da visita destes artistas, não só descrevendo seus passos em noticias e reportagens como tambem publicando toda sorte de photographias e instantaneos que, assim, registrarão, mais do que de qualquer outro modo a actividade das duas figuras maximas do nosso theatro junto aos astros do cinema.

Todo artista estrangeiro que vem a Hollywood, no pensar da imprensa local, quer tentar o Cinema... Foi esta a primeira pergunta que o reporter do "Times", o grande diario da cidade, fez a Dulcina. Ella, num inglez claro e preciso, lhe responde: "Não penso em Cinema. Vim visitar e descansar. Apenas estamos em ferias..."

No dia seguinte, já o jornal noticiava, com surpresa e escandalo, que existia uma grande artista, do theatro brasileiro, com personalidade e talento, que, absolutamente, não pensava em entrar para os films de Hollywood! Coisa rara e espantosa!

Logo no dia seguinte, visitam elles os studios da Metro, onde eram esperados pela publicidade que estava ansiosa por tel-os como primeiros visitantes, antes que outros os convidassem a conhecer estrellas e a vida tumultuosa que se passa dentro dos muros de uma cidade de cinema.

Infelizmente, naquella dia não eram muitos os films em preparo e poucas as estrellas de primeira grandeza. Clark Gable e Jean Harlow estão, no momento, fazendo um film, mas naquella dia não trabalhavam. O mesmo succedeu com o grande idolo do momento — Robert Taylor. Restava a nós visitar e conhecer Una Merkel e a Eleanor Powell. Una, sendo muito minha amiga, veio ao nosso encontro, amavel como sempre. Foi de uma gentileza sem par. Deitou toda sorte de perguntas e a sua curiosidade foi immensa, em querer saber mais um pouco do Rio, do nosso Brasil, enfim. Dulcina conversou todo o tempo com



Una Merkel, Dulcina e Odilon e o representante de CINEARTE em Hollywood no "set" de "Saratoga", da Metro.

Dulcina e Odilon

em
HOLLYWOOD

Uma e tanto ella como Odilon estavam desembaraçados no seu inglez — que, por signal, causa uma surpresa immensa a todos os que com elles palestram. Ninguem quer acreditar que tivessem aprendido o idioma em tão pouco tempo. Brasileiro é mesmo um caso serio para falar outras linguas!

Ao nosso grupo, no dia da visita, estava um rapaz de São Paulo, da sociedade paulista e que, foi o organizador da "Hora da Peneira", o popular programma da Radio Cultura. Chama-se elle Francisco Ferreira e está aqui de passeio. Acompanhou-nos naquella dia ao studio e assim o nosso grupinho brasileiro falava da terra e formava como que uma verdadeira embaixada de propaganda das nossas coisas e da nossa gente.

Una pede-nos que voltemos, dentro de poucos dias, pois, Gable e Harlow estariam então, trabalhando e é ella quem faz a promessa de apresentar o Odilon e a Dulcina áquellas duas grandes figuras de Hollywood.

Daquella montagem passamos a outro "set", onde Eleanor Powell terminava uma sequencia naquella tarde, aliás o seu ultimo dia de filmagem. Eleanor ri a todo tempo. Mostrou-se muito amavel e encantada com os modos de Dulcina. A sympathia que este casal de artistas vem despertando em Hollywood tem sido immensa. Affaveis, educados, senhores do que o americano chama "sense of humour", elles em poucos dias já conquistaram a cidade do Cinema, cercado-se de amigos e de interesse.

Depois de uma longa palestra com a sapateadora, corremos o studio de lado a lado, visitando as ruas, montagens permanentes e todos os varios departamentos. Ali voltaremos, ainda, para a semana para um almoço a que vão comparecer algumas figuras do studio.

No momento em que escrevo estas linhas, Dulcina e Odilon estão mudando-se para Hollywood, bem no coração da cidade. Tendo-se hospedados

por alguns dias no Ambassador Hotel, de Los Angeles, elles agora vão residir em Hollywood, a poucos metros do Hollywood Boulevard — esse boulevard de sonhos que é toda a atracção e encanto da cidade.

Tomaram um appartamento luxuoso — um dos mais lindos que já vi. Um desses apartamentos que a gente só vê em scenas de films, decorado

com gosto finissimo e de um conforto sem par. Ali, elles receberão as amidades que já fizeram e as muitas mais que, com o passar dos dias, naturalmente, vão fazer. Será o ponto de reunião do grupinho brasileiro e da gente de Cinema. Amanhã Ramon Navarro, meu amigo e grande admirador do Brasil e das nossas coisas, offerecerá um **cocktail party** aos nossos patricios. A este cocktail vae comparecer grande numero de artistas da am'sade do astro mexicano e onde elle apresentará as duas figuras do nosso theatro ás suas relações. A saudade grande que Navarro trouxe do Brasil vae, assim, proporcionar a elle novos momentos para que seja minorada. Ali, poderá elle, junto a Dulcina e Odilon relembrar seus dias felizes do Rio e São Paulo...

E... o avião parte dentro de alguns minutos. Só me resta tanto tempo para revisar esta chronica feita numa pressa mais do que jornalística, afim de que os leitores de CINEARTE possam ter as primeiras impressões da chegada de Dulcina e Odilon a Hollywood.

Outras, muitas outras seguirão. Poucas vezes, Hollywood tem recebido embaixadores finissimos e que honram a nossa terra como desta vez...

Na mesa de honra: o director Franck Lloyd, Joseph Schenck, George Jessell o mestre de cerimonia, Zukor, Darryl Zanuck, Louis B. Mayer e Jesse Lasky.

CELEBRANDO O "JUBILEU"
DE ADOLPH ZUKOR



Jack Oakie e sua esposa Venita Varden. Ao lado: Fred Mac Murray, sua esposa e Randolph Scott trocam impressões.

Jack Benny e senhora chegam com Gracie Allan. Ao centro: Marguerite Clark, veterana do cinema silencioso, afastada da tela desde 1920, vem visitar o studio da Paramount por ocasião do jubileu. Fred Mac Murray faz as honras da casa.



Um jantar de gala no Trocadero, com a cooperação da Academia de Artes e do Cinema e a presença de 600 celebridades da Cinelandia, commemorou o 25º aniversário de Zukor como produtor.



Frances Farmer, seu marido Leif Erickson e Cary Grant também compareceram.



Adolph Zukor faz seu discurso de agradecimento.



COMO SE PREPARA UM FIM...

O scenarista Al Boasberg está preparando o novo film de Bobby Breen, no qual existe uma personagem que representa um compositor.

Disseram a Boasberg que Walter Cattlett faria o papel do comediante. Trabalhava o scenarista no assumpto, quando foi chamado aos escriptorios do productor. Este communicou-lhe que resolvera alterar o "cast", collocando Henry Armetta no compositor.

Boasberg estava quebrando a cabeça para transformar o papel de Cattlett em algo proprio ao Armetta, quando foi chamado de novo. D'esta vez o productor tivera uma legitima inspiração! O compositor seria personificado por Zasu Pitts!

E agora, quem imaginam vocês quem vae fazer o papel? Donald Meek...

---:o:---

MARION, A FESTEIRA

Quando Marion Davies dá uma festa, é sempre um acontecimento. Ella offereceu uma, em honra do anniversario de W. R. Hearst. Foi uma festa estylo circo, sob um legitimo circo, armado em sua casa de Santa Monica, com os convidados em fantasia.

CLARK GABLE e Carole Lombard vieram como "cow-boy" e "cow-girl" e trouxeram um poney para Mr. Hearst. George Jessel foi o unico convidado que não appareceu em costume. Mas trazia um cartaz preso ao seu "smoking", que dizia: "Sou um tigre, mas não me aprontaram a pelle".

Idéas Bizarras de KAY FRANCIS

(FIM)

As arvores, a agua, o céu, a lua, os passarinhos, os animaes, nada saberiam a meu respeito nem se importariam em saber quem sou nem de onde venho. Seria quando muito, senão algo de destruidor na natureza, pelo menos uma coisa possivel de ser exterminada.

Ainda um sport que eu haveria de praticar seria a pesca que se tornaria, aliás, uma necessidade. Sempre sympathica com a idéa primitiva de arrancar a propria alimentação de terra ou mesmo do mar.

Eu, certamente, não sentiria a falta dos chamados "jogos de salão". Estou cançafissima do "lotto" e do "ping-pong". Não gosto de espingardas, assim sendo, não haveria de querer caçar. Nunca apreciei o sport de se tirar a vida a quem quer que fôsse. Porque não chamar a isso, assassinio? Não posso considerar, sport, fuzilar as bellas coisas que existem na natureza. Eu poderia, se tudo me faltasse, fazer os meus proprios arco e frecha. Mas, mesmo que os fizesse não seria capaz de usal-os. Indubitavelmente eu haveria de encontrar a melhor maneira de me distrahir.

A alimentação seria a ultima das minhas preocupações. Sei cosinhar. Quando vou para a minha casa nas montanhas, só ou acompanhada de algum grupo, sou eu a escolhida sempre para cosinhar. Sou uma boa conzinheira. Dá-se referencias, se fôr necessario!

No que diz respeito ás pessoas que levaria, vejamos, escolheria a Bert e Olive Tay-

lor, meus bons amigos. São as pessoas mais faceis de lidar no mundo. Alegres. Alegres e extremamente amorosos. Elles gostariam de uma vida assim, tal como eu gosto de estar deitada numa praia, nadando, e regalando-se ao sol. Nunca brigam. Não discutem. Levaria tambem como optima companheira a Dorothy di Frasso.

Seria necessario, seria mesmo terrivelmente desejavel um homem forte, pratico, uma especie de selvagem, um homem facilmente adaptavel á vida de uma ilha deserta. Como um homem assim eu escolheria Delmar Daves. Elle possui a força, a pratica, a habilidade para fazer, com perfeição, todas as coisas que fossem necessarias. Elle seria capaz de derrubar arvores, construir com ellas casas, fazer fogo, arranjar agua. Elle saberia improvisar tudo e explicaria tudo. Poder-se-ia mesmo dispensar o Manual, tendo-se Dalmar por companhia. Gostava tambem de levar Mary Livingstone e Jack Benny.

NÃO! NÃO AFIRME

que o tempo lhe falta! Para o aprazimento do espirito ha sempre algumas horas por semana! Veja o Brasil, veja o mundo inteiro nas estupendas paginas do

O MALHO

Em poucos minutos o senhor formará uma idéa dos acontecimentos universaes e apreciará magnificos trabalhos literarios e gravuras artisticas.

— Preço 1\$200.

Sem a presença delles não poderia permanecer numa ilha deserta. Elles seriam para mim tão necessarios quanto o taxi.

E isto, me dá a melhor idéa que tive até agora. Levaria um aparelho de radio. Assim poderia deixar Mary e Jack em paz na sua silenciosa casinha de Beverly Hills. Telo-os-ia commigo pelo ar. Sim, pensando bem, o radio constitue uma das maiores necessidades na vida. Passo os meus dias de Domingo ouvindo-o desde as primeiras horas da manhã. A Magica Kay, A Orchestra Symphonica, a hora Symphonica de Ford, Cantor — e ás 8.30 Jack Benny e ás 9 horas vou para a cama. Sim, um radio de qualquer maneira.

Gostaria de levar tambem a Bill Powell. Bill seria uma delicia numa ilha deserta.

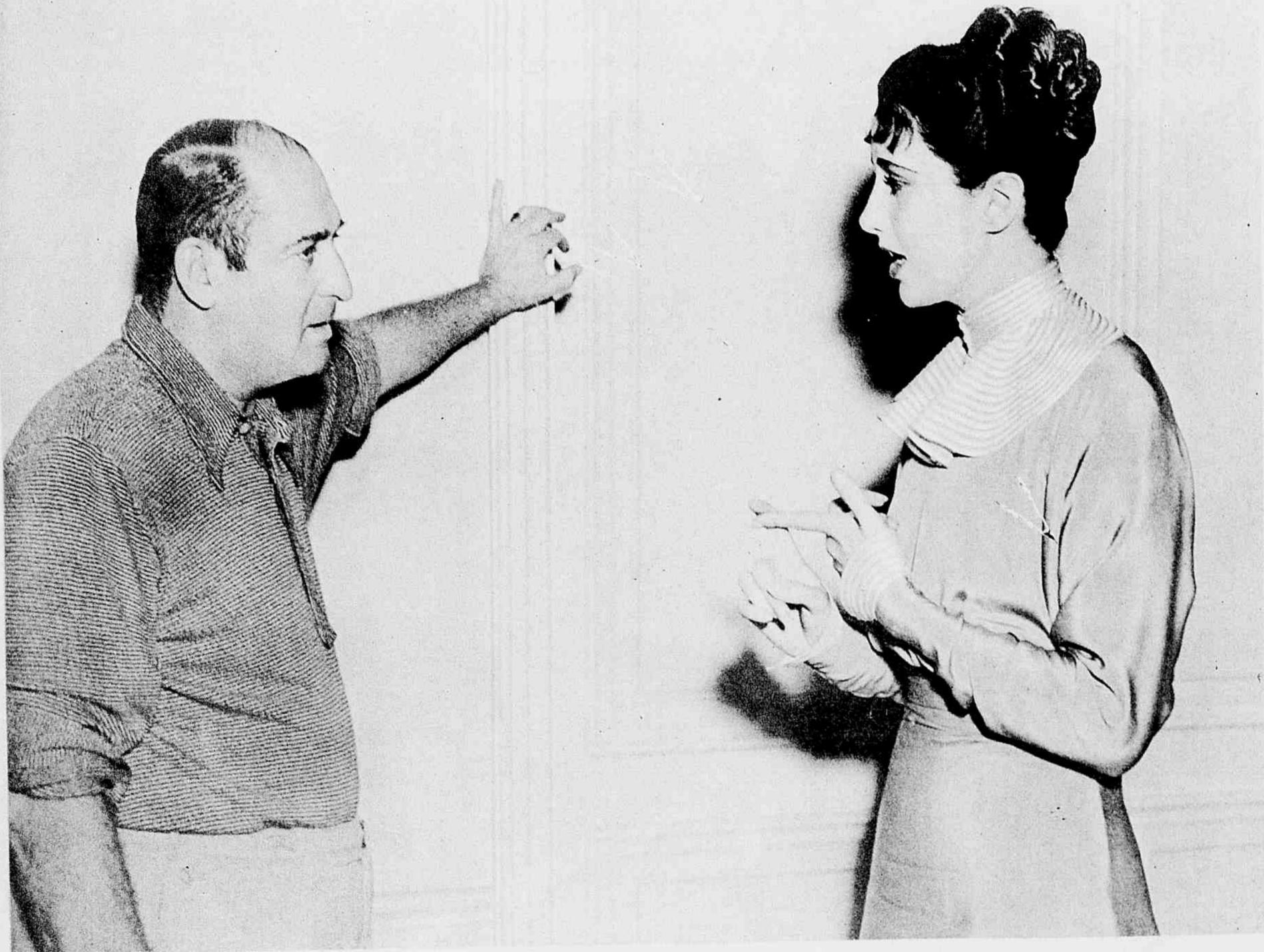
"Another Dawn", veio-me á mente. Film esse que Kay e Errol Flynn acabam de realisar. Suggesti: Gostaria de levar tambem o Flynn?

Não, sorriu Kay, não acredito que o levaria. Elle seria bem capaz de querer ir caçar ou pescar no outro lado da ilha e se esqueceria de regressar.

Levaria a Marlene Dietrich, disse Kay reflectidamente, como sendo objecto de perfeita belleza. Mas não sei... receio que ella se tornasse a causa de revoluções entre os homens. Elles brigariam entre si por causa de Marlene. Penso que seria melhor deixal-a por aqui mesmo...

Kay terminou a sua divagação. O sol de ouro pallido do inverno californiano baixava por sobre as collinas... e ella dizia... "Foi lindo"... Foi mais do que lindo. Foi verdadeiro jogo de fantasia e verdade. Você disse toda a verdade a seu respeito.

Sim, confirmou Kay. Eu disse toda a verdade a meu respeito.



Poucas pessoas conhecem Kay Francis como ella na realidade o é. Isto nada tem de surpreendente considerando-se que Kay representa cinquenta mulheres numa só pessoa. Ella pertence ao numero daquellas que tudo significam para todos os homens — e mulheres. É a creatura capaz de entregar o seu alegre coração a quem se encontra numa grande anciedade. Kay possui um sorriso para aquelles que triumpham e lagrimas para os que caem.

Uma mulher que trabalhava num dos departamentos dos studios de Kay soffreu um accidente e baixou a um hospital, pois, teve todas as despesas com o tratamento e operação custeadas pela "estrella". Ella não se contentou sómente em enviar os cheques, mas, sim dirigia-se, pessoalmente, ao hospital, conduzindo cestos de fructas e caixas de biscoitos.

Vemol-a no cinema, linda como em "Another Dawn". Agora, quando conversamos ella vestia um lindo sweater cinza, uma linda écharpe envolvia-lhe o pescoço, sapatos de salto baixo, cabellos soltos e fallava sobre as coisas da vida.

Dizia-me ella: "Nada de entrevistas pesadas. Imaginemos um jogo qualquer e escreva qualquer coisa nesse sentido."

— "Façamos de conta de que v. seja exilada numa ilha deserta", suggeri eu, e diga-nos o que preferiria levar consigo dos bens deste mundo se lhe limitassem ao minimo as suas necessidades.

As faces de Kay ficaram illuminadas.

"Muito bem. Isto será algo novo, para variar!"

Temos deante de nós uma mulher que possui tudo quanto a indiferença divina distribue aos seus preferidos. Fama, fortuna, gloria, romance, casamento. E se, desse mundo em que ella vive, tirassemos unicamente aquil-

lo que lhe é realmente necessario e tudo quanto nella é superficial, teriamos a mulher que na verdade ella é.

"Começemos pelos livros, disse ella, como ponto de partida. Oh! Não do ponto de vista religioso, como crente que sou, mas sim porque se trata do mais deslumbrante volume da linguagem humana. Si alguém fosse forçado a se alimentar unicamente de **beefsteaks**, fructas, peras, maçãs, de accordo com as condições climatericas, dir-se-ia que o seu espirito estaria sempre bem alimentado. — Eu penso, diz Kay, seriamente, que se alguém fosse exilado para um logar deserto, poderia ralisar o minimo de alimento que o espirito adquire nos nossos dias num mundo tão cheio de coisas materiaes.

"Levaria commigo, tambem, os poemas de Lord Byron e Robinson Jeffers e não me importaria de deixar todos os outros se a isso fosse obrigada.

"Eu disse, sorriu Kay, "que levaria primeiramente Biblia, mas quero acrescentar alguma coisa. Lembro-me de uma conversa que tive com Douglas Fairbanks sobre este mesmo thema. Discutimos o que deveriamos levar no caso de ser-mos exilados para uma ilha deserta. Douglas teve uma suggestão pratica.

Disse que se lhe fosse permittido apenas um item, elle levaria um Manual. Um desses que tem o seguinte titulo: "Como construir casas no seio da floresta.", ou qualquer coisa nesse sentido. Um desses livros cujos capitulos tem estes titulos: "Como fazer-se o fogo", "Como distinguir as plantas venenosas", "Como defender-se dos animaes selvagens", etc. Armados assim poder-se-ia viver com extremo conforto em qualquer ilha deserta.

"Eu nunca, admitte Kay, seria assim tão pratica, para tudo isto sózinha. Pois, nem mesmo saberia que se póde, com duas pedras, produzir — fogo. Gostaria de levar, tambem, um casal de cães. Um macho e um afemea, de for-

Kay Francis, durante a filmagem de "Confessions", com Joe May, o grande director allemão

ma que a descendencia canina ficasse garantida. Gostaria de levar um cão, não sómente para a minha protecção, mas tambem porque acredito que um animal desses provoca o que ha de melhor nos homens, assim como nas mulheres. Cães, fazem-me sentir quão insignificantes são muitas das nossas am:sades, quanto é limitada a nossa paciencia, quanto é facil a destruição do nosso amor de uns pelos outros. Na companhia de um canino, não se cahiria fa-

IDIÉAS Bizarras

cilmente no estado selvagem, mesmo numa ilha deserta. Um cachorro é um gentleman, com delicadeza de coração e dignidade nas suas accões. Delicadeza e dignidade — duas qualidades que fazem um homem, homem.

"Levaria, tambem, certamente, um taxi, continuou Kay, sorrindo. Gazolina e oleo? Oh! Não precisamos ser tão praticos, não é assim? Quanto aos pneus, isto é facil. A borracha, encontra-se ou não nas ilhas desertas? Gostaria de levar um taxi para não ter de effectuar os meus passeios a pé. Encontraria, com certeza um succedaneo para a gazolina. O meu Manual indicaria o caminho a seguir.

"O que eu não levaria, exclamou, repentinamente, Kay, isto não, era uma camera!

Não levaria absolutamente nada que se relacionasse com uma camera. Não levaria

films, machinas de projecção, caixas de pinturas, espelhos, nada. Nunca mais olharia para um espelho. Se fosse necessario eu olharia para o reflexo das aguas de um lago uma vez por anno. Com certeza haveria de encontrar algum lago, não lhe parece?

Não levaria vestidos, pinturas, nada que me lembrasse os annos qua acabo de atravessar. Enrolaria em torno no meu corpo uma grande folha de bananeira. E se a influencia de Hollywood até lá me attingisse, collocaria uma linda flor nos meus cabellos e faria de flores um par de argolas para pendural-os nas orelhas como brincos. Não levaria nada para pentear os cabellos. Afastaria da minha memoria tudo que diz respeito a penteados, manicures, ondas permanentes e cremes para o rosto. Aqui mesmo em Hollywood eu occupo-me o menos possivel na secção de embelezamento dos studios. Exercito-me no sentido de me manter physicamente perfeita. Deixo ao sol, ao mar e ao ar o trabalho de aperfeçoarem a minha cutis. Mas na minha ilha deserta eu ainda faria menos do que isto.

"Não ha nada de especial que deseje lembrar. A minha vida tem sido de um modo geral, monotona. Um acontecimento tem seguido outro silenciosamente, consecutivamente, sem grande barulho. Não tenho tido grandes ambições nem grandes decepções. Tudo tem seguido naturalmente. Cada film que tenho terminado dá-me a impressão de se ligar com o seguinte que iniciei. Eu nunca tive a sensação de uma Simone Simon —



de Kay Francis

"estrella" de dia para a noite. Assim sendo, penso que gostaria de levar todas as minhas memorias commigo.

Para ser pratica, mais uma vez, eu levaria commigo duas vaccas e dois porcos. Está começando a parecer a historia da Arca de Noé, não é verdade? Das vaccas e dos porcos eu teria a dieta que desejo. Poderia levar tambem os meus bolos favoritos. A ilha estaria cheia de cogumelos. E o meu Manual me indicaria quando se tratasse realmente de cogumelos ou não. Emfim, levaria tudo aquillo que satisfizesse o meu aparelho di-



Ainda durante a filmagem de "Confessions" da Warner.



gestivo. Levaria tambem essas batatas que dão semente e faria, assim, uma plantação.

Não precisaria preocupar-me a respeito de sports. Uma das minhas primeiras ambições na vida era a de conseguir ser uma artista do trapézio. Penso que, na ilha, eu poderia satisfazer este meu desejo. Os macacos e eu dar-nos-íamos muito bem, pulando de galho em galho.

Penso, continuou Kay que em pouco tempo eu tomaria plena consciencia do pouco importante que na realidade sou. O meu nome em letreiros luminosos, as minhas aparições pessoases perante o publico, nada significariam em plena ilha deserta. (Termina no fim do numero).



(Born To Dance) — M. G. M. —
Produção de 1936.

A Metro pretendeu fazer do segundo film de Eleanor Powell uma super mas não conseguiu realizar isso. **Broadway Melody** foi muito mais interessante. É verdade que **Nasci para dansar** tem optimas piadas inclusive aquelle impagavel maestro feito por Reginald Gardiner, mas o film é muito longo. Os lindos quadros de revista do final cansam o publico.

E James Stewart está muito bom para certos papeis como aquelle de **Entre a honra e a lei**, ou mesmo o namorado sem sorte de Joan em **Mulher Sublime**, mas não convence como galã de um film musical...

Eleanor Powell, sempre sorrindo, de bocca aberta... é quem salva o espectáculo.

Una Merkel, Virginia Bruce, Alan Dinehart, Frances Lang-

Emlyn Williams e Dolly Haas
em "Lyrio partido"

A PLAZA

A BANDEIRA (La Bandéra) — Produção de 1935 — Programa Vital R. Castro.

A Legião Extranjeira Hespanhola no Cinema servindo como novo "back-ground" para outro film do genero. Revive como moadura a mais uma historia tragica de um libertino, perseguido pela policia. Seu perseguidor alista-se tambem na Legião e vemos assim repetir-se o drama de Jean Valgeau e Javert immortalizado por Victor Hugo.

Duvivier fez um film de valor, muito diferente dos de Hollywood, mesmo os melhores desta procedencia. E tão real que ás vezes até parece film documentario...

Mas não chega a ser um grande film como "Le Grand Jeu", de Feyder.

No elenco estão alguns dos artistas predilectos do grande director europeu, como Jean Gabin, Robert Le Vigan e Charles Granval e, ainda Pierre Renoir, Aimos, Gaston Modot, Florenne Lagrenée, Margo Lion e Annabella, que pela terceira vez em sua carreira faz um papel de cigana, mas para nós é a primeira (**Caravane** não veio ao Brasil e **Wings of the Morning** ainda não vimos...).

A sua dansarina beduina é um dos motivos de interesse de **A Bandeira**, um papel diferente com o qual Annabella está admiravelmente identificada. Confirma-se mais uma vez a versatilidade do seu talento.

Se gotam de dramas da Legião Extranjeira, não percam este. — O. D.

COTAÇÃO — BOM.

A LEGIÃO DO TERROR (Legion of Terror) — Columbia — Produção de 1936.

Já vimos outros films sobre a "Klu-Klux-Klan" melhores do que este.

Entretanto não deixa de ter alguma emoção e "suspense", se bem que o argumento seja muito convencional. O "scenario" tambem o prejudica, descobrindo o chefe da seita, antes do final...

Os europeus mesmo já fizeram films impressionantes sobre organizações de terror, como "O Testamento do Dr. Mabuse" e "O Circulo Vermelho".

Bruce Cabot desta vez é um policial. Marguerite Churchill, a pequena. E Charles Wilson foge



Vivienne Osborne numa scena de "O que ellas não suspeitam"

dos papeis usuas de sua carreira, sempre ao lado da lei... Esperemos "Black Legion", da Warner Bros... — O. D.

COTAÇÃO — REGULAR.

A VENTURA EM NEW YORK (Adventure in Manhattan) — Columbia — Produção de 1936.

O inicio do film faz temer mais uma historia de **gangsters**. Felizmente foi apenas um susto. Mas para não fugir ao destino, é uma pellicula policial. Um homem rico, colleccionador de raridades, rouba os objectos que não lhe querem vender. Para a execução de seus planos, possui sectarios que executam fielmente seus desejos. Surge para atrapalhar, um jornalista que é um autentico homem dos seto instrumentos. Entre outras qualidades, possui a de predizer os roubos. Esse homem excepcionalmente dotado, é Joe Mac Crea.

Jean Arthur faz uma actriz e está bem insignificante. Alguns detalhes interessantes. O resto, porém, não foge ao ramerrão das produções do genero.

Tomam parte: Thomas Mitchell, Reginald Owen, Herman Bing que é mais uma vez um **garçon** e Victor Killian. Direcção de Edward Ludwig. — E. C.

COTAÇÃO: — REGULAR.

METRO

NASCI PARA DANSAR

ford, Sid Silvers, Buddy Ebsen e Raymond Walburn (sabiam que elle foi galã nos velhos tempos do silencioso?), coadjuvam a encantadora dansarina. — O. D.

COTAÇÃO — REGULAR.

A FUGA DE TARZAN (Tarzan Escapes) — M. G. M. — Produção de 1936.

É bem fraca esta terceira aventura de Tarzan feita pela Metro, com o "team" Johnny Weissmuller-Maureen O' Sullivan. A filmagem foi complicada e prejudicou o film. Demais Richard Thorpe não se compara mesmo a Cedric Gibbons, que dirigiu o segundo Tarzan.

Salva-se o encanto da companhia do Tarzan, os motivos comicos fornecidos por Herbert Mundin e alguma emoção.

John Buckler é o villão e William Henry, Benita Hume e E. E. Clive completam o elenco. — O. D.

COTAÇÃO — REGULAR.

ODEON

COM UM SORRISO (Avec le sourire) — Films Marquis — Produção de 1936 — (Art Films).

É com um sorriso e por vezes dando boas gargalhadas que o espectador assiste a esta pellicula. Embora ella só valha pela actualiação e a personalidade inconfundivel de Maurice Chevalier.

A bregeirice de sua mascara, os trejeitos, os maneios do corpo

tudo serve para tornar mais picante, a malicia de certas situações e o **double sens** de algumas piadas. A sua ascensão lenta, de desempregado á director da Opera, é processada com momentos bastante comicos. N'esse **decor**, **Chevalier** mostra a expontaneidade da sua graça que valorisa uma historia banal. E nisso tudo a lição optimista de que um sorriso **sympathico** e um pouco de astucia são melhores armas para vencer que a honestidade. Algumas canções das que deram renome a Chevalier. Scenas de teatro e bailados bem insignificantes.

Marie Glory é uma **étoile** um pouco gorda. O seu physico justifica o insuccesso que ella causa na revista, em que apparece no enredo. André Lefaur vae bem no papel que lhe confiaram. Paulc Andral, Marcel Simon, Milly Mathis, Nicole de Rouvres e outros figuram. A historia é do escriptor **theatral** Louis Verneuil e o director Maurice Tourneur soube tirar partido, fazendo uma fita com muito humorismo. — E. C.

COTAÇÃO — REGULAR.

IMPERIO

INIMIGOS PUBLICOS (Grand Jury) — RKO-Radio — Produção de 1936.

O inicio d'esta fita faz esperar que toda ella siga um crescendo de interesse e emoção. Assim não se dá, embora o assumpto proporcione optimas oportunidades. Um erro judiciario é o **pivot** do enredo, que depois da justiça feita pelo pae do individuo injustamente accusado, decae na banalidade de situações sedicças.

Um **phoca** que espera um augmento de vencimentos para casar. Um velho destemido e audacioso. E **gangsters**. O final é identico a de outras fitas: a promoção do reporter, a victoria do velho e a prisão dos **gangsters**. O unico valor do film é a interpretação de Fred Stone. A garota é a insignificante Louise Latimer. Owen Davis Jnr. faz o reporter e Moroni Olsen toma parte. Direcção de Alfred Rogell. — E. C.

COTAÇÃO: — FRACO.

ESPOSA EGOISTA (Frisco Waterfront) — Republic — Produção de 1936.

Rod la Rocque e Ben Lyon, dois veteranos do silencioso, e Helen Twelvetrees são os principais. Enredo convencional e sedicço. Scenas de guerra e outros logares communs, fazem que o film caiba no horario de cinema. Nada de notavel por parte do director. — E. C.

COTAÇÃO: — FRACO.

GLORIA

O CAÇADOR BRANCO (White Hunter) — Twentieth-Century-Fox — Produção de 1936.

Warner Baxter num argumento de sua especialidade, mas um film de linha, de interesse relativo. E' mais um film de selvas desta vez com a belleza de Gail Patrick e a innocencia convincente de June Lang.

Wilfrid Lawson interpreta bem um papel antipathico, admiravelmente identificado com o caracter da sua personagem.

A direcção de Irving Cummings salva o film da mediocridade. — O. D.

COTAÇÃO — REGULAR.

PATHÉ PALACIO

A MÆSINHA (Kleine Mutti) — Hunnia-Film — Produção de 1935.

Outra comedia caracteristica de Franziska Gaal que agora vae trabalhar em Hollywood, na Paramount. Como os anteriores films da comediante hungara, tem o seu maior interesse na "estrella".

Desta vez o seu galã é Friedrich Benfer, o marido de Jenny Jugo.

Otto Walburg, Karl Huszar Puffy, Ernest Verebes, e outros, completam o elenco. Dirigido por Herman Koster que a Universal levou para a California e já nos deu **Tres pequenas do barulho**. — O. D.

COTAÇÃO — REGULAR.

BROADWAY

LYRIO PARTIDO (Broken Blossoms) — Twickenham — Produção de 1936.

Versão falada da obra-prima de Griffith, cuja technica revolucionou o cinema, e a mais ingrata de todas as refilmagens, entretanto o cinema inglez lavrou um tento.

O argumento hoje está fóra de moda mas o film vale por uma suave emoção para aquelles, que outr'ora, viram o film magistral de Lilian Gish, Richard Barthelmess e Donald Crisp.

A TELA EM

A narrativa é excellente, toda feita com imagens e pouco dialogo, havendo certas scenas em que a gente fica em duvida sobre o director Hans Brahm, pois são autenticas scenas de Griffith. O grande mestre, como se sabe, é quem ia dirigir este film, e esteve na Inglaterra durante a filmagem. Se não as dirigiu, tiveram pelo menos, a sua inspiração. Por todo o film existe aquella poesia caracteristica de Griffith. A scena em que o chinez mostra a lua a desgraçadinha Lucy, por exemplo.

São tão expressivas as imagens que o "dubbing" em francez (explica-se o facto da Franco-London não ter trazido a versão original, adquirindo o film em França), imperfeito como sempre, não prejudica o film, sendo o dialogo secundario deante da descrição feita pela machina.

Ha detalhes do cinema silencioso desses que raramente apparecem nos films falados e duas das mais admiraveis sequencias são as do espancamento de Lucy, e a da vingança de "Chen", que nada ficam á dever ás do film primitivo. A primeira é cruel na sua realidade e os grito de medo e desespero de Dolly Haas qualquer cousa de impressionante que foge ao ridiculo e representação **theatral**. Ahi ha evidente intervenção pessoal de Griffith... Os gritos de Dolly confundidos com a tempestade fóra, augmentam a dramaticidade dessa sequencia.

A sequencia em que o chinez mata o "boxeur" é igualmente extraordinaria, toda descripta nos seus contadores.

Dolly Haas repete a linguagem

cível "performance" de Lillian Gish. É uma grande artista, perfeita na sua ingenuidade e respeito ao brutamontes.

Este e o jovem chinês são as outras personagens que resurgem do velho film admiravelmente interpretadas por Arthur Margetson e Emyln Williams.

Margetson é bruto e deshumano como Donald Crisp. Emyln, comparado com Dick Barthelmess apenas não é tão moço quanto Barthelmess no tempo em que fez este papel. Mas está perfeito.

A atmosphera do celebre "Limehouse" é das melhores, tratando-se de um film londrino e varios são os typos que apresenta, todos artistas novos para nós, excepto Donald Calthrop, o velho chin.

Linda photographia.

É uma adaptação do "Lyrio partido" de Griffith e de "Chink and the Child", de Thomas Burke, feita aliás pelo proprio protagonista do film, Emyln Williams.

Não é film para qualquer publico, já se sabe. Mas os velhos "fans" não devem perdê-lo. — O. D.

COTAÇÃO — MUITO BOM.

O QUE ELLAS NÃO SUSPEITAM (Wives Never Knows) — Paramount — Produção de 1936.

Nova comedia da dupla Charlie Ruggles-Mary Boland. Material adequado e bem explorado.

REVISTA

Complicações convencionaes, mas arranjadas com acerto, provocam excellente comedia.

Charles é, desta vez, um amator de botanica e as complicações conjugaes vêm quando uma formosa vamp inesperadamente, surge em sua vida.

Vivienne Osborne, turbulenta e deliciosa, é a mulher em questão. Adolph Menjou, auxilia bastante a farça, assim como Claude Gillingwater e Arthur Housman. Elliott Nugent dirigiu.

COTAÇÃO: — BOM.

NOS LAÇOS DO HYME-NEU (Make Way For a Lady) — RKO-Radio — Produção de 1936.

Comedia ligeira, bastante agradável. Genero optimo para as moças que apreciam Ardel. O romance nada tem de excepcional. Os principaes responsaveis pelo agrado d'esta pellicula são: Anne Shirley e a direcção de David Burton. Este deu-lhe uma feição leve e delicada, dosando-a sabiamente. Ha emoção, imprevisito e humorismo. Em summa, um espectaculo que diverte plenamente. O final é feito pour contenter tout le monde et son pere.

A star é a deliciosa ingenua Anne Shirley. Actriz interessante, sem duvida, a melhor no genero, das que tem apparecido ultimamente. Alia á interpretação perfeita, um typo magnifico. Sua actuação é adoravel. Herbert Marshall, sem prejudicar o exito de sua companheira de cartaz, agrada. Os demais são Gertrude Michael, Margot Grahame, Claire Blandick e Taylor Holmes. — E. C.

COTAÇÃO: — BOM.

PARISIENSE

RIVAES ETERNOS (End of

the Trail) — Columbia — Produção de 1936.

Clark Gable, Myrna Loy e William Powell já viveram com muito acerto, um assumpto identico no film: "VENCIDO PELA LEI".

Nesta fita são aproveitadas scenas de guerra e explorada a camaradagem de dois homens que amam a mesma mulher. A coincidência de sentimentos não altera o grau de amizade que existe entre elles. Ao voltarem da guerra, apaixonados por uma enfermeira, um obtem collocação e o outro não. O primeiro chega a ser uma autoridade policial e o outro, para viver, tem que recorrer a meios excusos. O final é a condemnação do transfuga da lei, pelo proprio amigo.

Jack Holt e Guinn Williams são os dois camaradas. Louise Henry a mulher em questão. Douglas Dumbrille, Gene Morgan e outros apparecem. Direcção de Erle Kenton, que tambem figura no elenco, incarnando o presidente T. Roosevelt. — E. C.

COTAÇÃO: — REGULAR.
SEQUESTRO FINGIDO (Shakedown) — Columbia — Produção de 1936.

Uma comedia que se transforma em historia policial. Um engenheiro sem collocação enamora-se da filha de um millionario, no que é correspondido. O pai, para experimental-o, offerece-lhe o emprego de office boy e por mais absurdo que pareça, o rapaz aceita. No cinema tudo é possível...

Depois surgem algumas complicações que dão logar ao sequestro fingido. Lew Ayres e Joar Perry são os namorados. Na direcção está David Sherman. — E. C.

COTAÇÃO: — FRACO.

METROPOLE

COTAÇÃO: — FRACO.
LOUCURAS DE ESTUDANTES (Pigskin Parade) — 20th Century Fox — Produção de 1936.

Satira engraçada, com muita comedia, musicas e dansas bonitas, ao afamado foot-ball norte-americano que continua incompreensivel para o publico estrangeiro... Como em todas as fitas do genero, a disputa é realizada entre as equipas de duas universidades. N'esta é a do Texas a escolhida, que se apresenta com a indumentaria pitoresca de cow-boys. Tudo intercallado de dansas e canções agradaveis entre as quaes destaco Balboa. Ha o indispensavel segundo de ansiedade, no qual vacilla a possibilidade da victoria.

Patsy Kelly e Stuart Erwin são os detentores da comicidade da fita e provocam gostosas gargalhadas. Esta pellicula tem o concurso dos Yacht Club Boys, aquelle quarteto maluco que vimos em outros films. E ainda conta com a actuação eficiente de Arline Judge, Johny Downs, Betty Grable, Tony Martin, Dixie Dumber, Judy Garland, Fred Kohler Jnr. Jack Haley e Elisha Cook Jnr. Direcção de David Butler que offerece bons momentos. — E. C.

COTAÇÃO: — REGULAR.

IRIS

FERA CONTRA FERA —

Axilas, Braços e Pernas

Livres de Pello

As damas de nossa Sociedade, que em seus vestidos de festa estão tão expostas á vista do publico, poderão agora recorrer a este simples e eficaz removedor de pello.

Sem odor — sem ardor — em forma rapida e agradável — "Racé" destrói o pello para sempre.

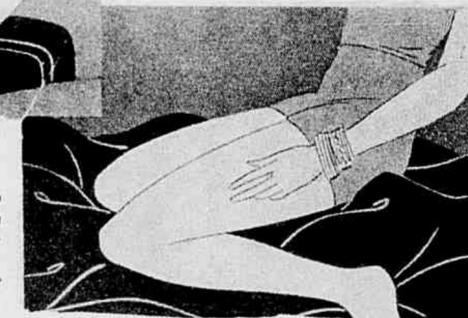


! Que alegria! Com axilas permanentemente sem pello e jamais irritadas.



Facil e agradável — em 3 minutos — elimina-se o pello mais duro, sem probabilidades de voltar.

Passando a mão pela pelle depilada com Racé, nenhum vestigio de pello se encontra.



O pello dos braços, das pernas, axilas, nuca e de todo o corpo, já não constituirá então para V. Exa. uma preocupação constante, pois eliminado uma vez com "Racé", difficilmente torna a crescer. Se ao fim de alguns mezes reaparecer novamente, será fraco, sem cor e sem pontas fillosas. V. Exa. poderá notar a diferença. Com uma ou duas applicações mais de "Racé" nunca mais voltará.

Para impedir que o pello volte a nascer

"Racé" não sómente elimina o pello da superficie da pelle, como impede que o pello volte a nascer. Milhares de damas vêem hoje que estimularam o crescimento dos pellos, por usar depilatorios antiquados que sómente queimam o pello da superficie da pelle, porém não atacam os raizes capilares. Os principios activos do "Racé" penetram debaixo da pelle e destróem o bulbo. Desta maneira o pello não pôde voltar a crescer.

O que é "Racé" — e como se deve usar

"Racé" é um pó tão fino como um pó de toucador. Está sempre prompto para ser usado. Não é preciso preparal-o. Simplesmente deve molhar com agua o lugar a ser depilado e botar o "Racé" formando uma pasta espessa. Passados 3 minutos quando a pasta ficar secca, lave-se a parte depilada e como por encanto apparecerá então a pelle branca e suave, sem vestigios de pello, por mais forte e comprido que tenha existido no lugar.

O uso de "Racé" encantarà V. Exa. pela rapidez com que depila qualquer extensão da pelle — mesmo o corpo inteiro — no tempo justo de se empolvilhar. Não contém os causticos usados geralmente em outros depilatorios e por isso não pôde irritar jamais a pelle, nem lhe fazer mal nenhum. "Racé" têm um agradável aroma a plantas.

Use "Racé" e por favor diga ás suas amigas os resultados que obteve. Vende-se em todas boas perfumarias, drogarias e pharmacias e nos LABORATORIOS VINDOBONA, Rua Urugayana, 104 — 5.º andar. RIO DE JANEIRO — Peça folheto gratis. — Telephone 23-1000.

(When Lightning Strikes) — Regal Prod.

Fitinha desprerenciosa para as platéas populares. Francis Bushman Jr. é o principal. Alice Dahl, William Desmond, J. P. Mac Gowan e outros são vistos.

Uma figura que apparece neste film e que nos trouxe saudades, foi — Marin Sais. Lembram-se dos antigos films da "Kalem"? Está muito envelhecida e gorda, mas ainda possui aquelles traços sympathicos do seu tempo de moça.

O cachorro "Lightning" tem papel saliente...

COTAÇÃO: — REGULAR.

HOTEL CONTINENTAL — (Hotel Continental) — Tiffany.

Um film policial sob a direcção de Christy Cabame. Não mantem o interesse. Peggy Shamon, Theodore Von Eltz, Rockliffe Fellowes, Alan Mowbray e T. Farrell Mac Donald, tomam parte.

COTAÇÃO: — FRACO.

OS TROVADORES — (The Sagebrush Troubadours) — Republic.

Gene Antry, cow-boy, chefe de jazz, cantor e gálá numa fita



Scena de "Loucuras de Estudantes", com Tomy Martin e Dixie Dumber

nha sem importancia. Barbara Pepper interessa...

COTAÇÃO: — FRACO.

O BOIADEIRO E O ORPHÃO — (The Cowboy And The Kid) — Universal.

Um dos films mais fracos de Buck Jones, aliás num papel ingrato. O menino Billy Burrud é, afinal, a principal figura.

Dorothy Revier está mudada...

COTAÇÃO: — FRACO.

NOUVEAUX TRICOTS

Uma publicação ligeira, que aparece mensalmente, com interessante e escolhida variedade de trabalhos de tricôt. Blusas para senhoras, mocinhas e crianças, pull-overs, jaquetas, lingerie para o inverno, etc. Preço muito commodo.

Remetta 2\$500 em sellos postaes e receberá um exemplar

NOUVEAUX TRICOTS

Pedidos á S. A. O MALHO — Caixa Postal 880 — Rio.

NOS STUDIOS DA PARAMOUNT

(FIM)

O film "Souls at Sea" será uma das grandes produções da Paramount para esta temporada. Um film de spectaculo e de proporções gigantescas e que offerece um elenco notavel; Gary Cooper, Frances Dee, George Raft, Henry Wilcoxon e outros. O director é Henry Hathaway,

aquelle magnifico director de "Sonho de Amor Eterno", (Peter Ibetson) e "Vidas de um Lanceiro da India".

Muitas scenas desse film foram feitas em alto mar e para isso uma troupe de photographos, "extras" e um barco veleiro estiveram, durante varias semanas, percorrendo a costa do Pacifico, de San Francisco até terras mexicanas. O grande do film, as scenas com os artistas principaes foram feitas no studio.

Na grande piscina do studio estava uma réplica do veleiro, encalhada. Meio submerso, o costado do veleiro estava coberto de extras que procuravam salvar-se. Um barco salva-vidas começava a ser descido e nelle Gary Cooper tem uma luta com um "double" qualquer. Creio que o "double" fazia a parte de George Raft ou, talvez, de outra personagem qualquer da historia. Como elle tinha as costas voltadas para a camera, ninguem suspeitaria da troca. Gary Cooper entra a lutar e, com um murro valente, joga-o ao mar.

Por um mecanismo especial, o que restava do veleiro é balançado de um lado para o outro. Dava a impressão perfeita de que estava sendo jogado pelas ondas. Estas eram produzidas por uma machina tambem especial e inventada para esse fim. A agua da piscina era encrespada e as ondas batiam contra o costado do barco.

A illusão era perfeita e a scena se repetia. O tal "double" já tinha mudado de roupa tres vezes e bebia café fumegante a mais não poder. Aposto que o café era temperado com um golezinho de whiskey, mas, tratando-se de um caso especial, o studio permittia que elle bebesse durante as horas de trabalho.

Aqui todo o mundo bebe, mas, dentro de um studio, quem trabalha tem que passar *sède*. E. verdade que muito artista tem dentro do seu camarim uma garrafa com "agua que passarinho não bebe", mas, ai daquelle que entra em scena embriagado! Pôde ser até causa de uma rescisão de contracto. Sei de um comediante de cara de lua que, ha tempos, quasi que perdeu o contracto por soffrer de *sède* inextinguivel! Hoje, elle está casado e mais comportado.

Este film deveria ter terminado, ha quasi um mez, mas o studio resolveu modificar o final da historia e um dos artistas do elenco, Henry Wilcoxon, por essa occasião, tinha partido para o Cairo, a fazer um film para uma companhia ingleza. Tiveram que esperar que elle terminasse o seu papel e que partisse de volta para Hollywood com a rapidez de um raio. Chegará elle aqui dentro de poucos dias e, assim, o film entrará, então, nos seus ultimos dias de fil-

magem. Logo a seguir, Hathaway vae dirigir "Ebb Tide", feito a côres naturaes e que servirá de debute ao artista hollandez, Hoholka, nos Estados Unidos.

Hoholka é aquelle artista notavel que appareceu em "Rhodes, o Conquistador", ao lado de Walter Huston. Foi contractado pela Paramount e já se acha aqui.

"Ebb Tide" foi filmado, ha annos, pelo mesmo studio, com Jacqueline Logan. Lembram-se?

—*—

Vêr Marlene passar pelas ruas do studio foi uma sensação agradabilissima e saber que ella vae ser dirigida por Ernst Lubitsch, algo que faz bem ao coração de *fan*. Que sensação! Lubitsch e Marlene juntos. Que nova estrella surgirá desse film — "Angel"?

Lubitsch pouco falou sobre esse romance. Apenas declarou que se trata de uma historia com ambiente europeu. Uma mulher e dois homens. Ella é conhecida pela alcunha de "Angel".

Mas, Marlene é tão diabolica! Quando a gente se lembra que Lucifer tambem foi um anjo, antes de querer bancar o revolucionario, — talvez que a alcunha assente melhor, agora que fizemos esta explicação.

Marlene chegou aqui varias semanas. Trouxe malas e mais malas com vestidos de Paris. Vestidos, sapatos, adereços, jóias, chapéos e que inveja ella causa nesta turma americana. Marlene, quando está ausente de Hollywood, deixa que outras estrellas brilhem nas festas e nas noites de concertos e opera. Mas, logo que volta a pisar as terras hollywoodenses, as outras já sabem que ella é mesma a mais elegante e a mais exotica de quanta estrella esta cidade já conheceu. O Adrien pôde desenhar e fazer quantos vestidos quizer para a Joan Crawford, o Orry-Kelly pôde queimar as pestanas pensando em novos modelos para a Kay Francis, a sua estrella favorita... que não adeanta.

Marlene, com vestidinho de chita, pôe as outras num chinello quando a gente fala em elegancia e chic. Somente, a Claudette Colbert veste-se tão bem como La Dietrich, mas Claudette, quando não se veste a rigor para um baile, gosta de usar desses sapatos de entrada baixa...

Uma mulher nunca pôde ser considerada elegante, usando esses saltos de noite. Para uma partida de tennis, uma festa de dia, está muito bem. Mas, apesar de haver trazido tantos vestidos e que cousas exoticas e maravilhosas trouxe ella! — Marlene passou as duas primeiras semanas depois da sua chegada a confabular com

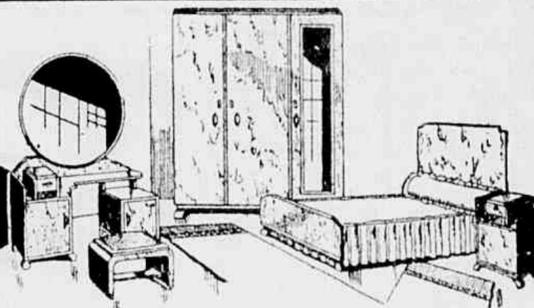
MOBILIARIOS — TAPEÇARIAS — DECORAÇÕES

que se recommendam pelo preço e pela qualidade.

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

65 - RUA DA CARIOCA - 67 • RIO DE JANEIRO



Travis Banton. Travis é um sujeito que desenha vestidos para as estrelas da Paramount e que reboliço não andou pelo seu atelier de modisto, quando a Marlene voltou ao studio! Era um tal de rabiscar modelos, pegar e examinar novos tecidos, sedas e velludos, fazer e desfazer chapéus... e, fiquem sabendo, quando Marlene não gosta de um modelo, ella mesma pega do lapis e rabisca as suas idéas.

Em "Angel", teremos Melvyn Douglas e Herbert Marshall. O proprio Lubitsch esteve, durante muitos meses, atarefado com a historia que elle escolheu pessoalmente e que, está dirigindo. Não ha um só fan que não esteja esperando desde já por esse film.. Todo o mundo e eu principalmente, não sei como controlar o meu entusiasmo á espera da noite da preview.

Ha quasi dois annos que não vejo um film de Lubitsch. Elle andou mettido como productora a lidar com cifras e despesas de filmagem, quando a gente sabe muito bem que o seu forte são symbolos, "close-ups", detalhes e angulos de camera. Que venham mais films de Lubitsch. Que venham mais films de Marlene — e que venham mais films delle e della juntos!

HOLLYWOOD, Abril, de 1937
Gilberto Souto

A VOLTA DE GLORIA SWANSON

(FIM)

estrella. "Olho para Gloria de um modo separado. Prefiro-a como uma mulher com filhos, do que como uma artista.

"E' algo morno e reconfortante, estar-se rodeada de creanças. Perdi a infancia de minha filha Gloria, porque vivia tão occupada, perseguindo minha propria vida publica. Mas não perderei a infancia de Michelle, isso posso assegurar".

O jornalista perguntou á Miss Swanson, se desejava que as creanças seguissem seus passos, na carreira artistica.

— "Que posso dizer?" respondeu a actriz. "Meus filhos terão de decidir por si. Os paes fazem um erro, tentando guiar os filhos a um ponto determinado, um ponto que elles proprios escolheram para as creanças.

Os filhos menores

O seguro de vida é destinado principalmente a essa grande massa da população que tem FAMILIA COM FILHOS MENORES. O seguro promove protecção á familia, na eventualidade de desaparecer o ganha pão, alliviando a situação dos menores até que possam encontrar trabalho remunerado.

SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Rio de Janeiro

"Na verdade, acho esta geração terrivel, no que concerne ás relações com os filhos. Esquecemos que estamos vivendo na geração de nossos filhos. Não é mais a nossa geração!

"Não farei decisões emotivas para meus filhos. Não ha duvida, espero que todos elles tragam seus problemas para que os discutamos em familia. Mas obrigar-os-hei a fazer decisões proprias. Caso contrario, elles se tornarão fracos, timidos e indecisos, aos vinte annos, sem processo de pensar, sem cerebro e sem espinha dorsal. Fazel-os exercitar o espirito e a vontade, assim como os musculos, é o meu codigo.

"Nossa forma de educação 1937 é erronea. Collocamos o carro deante dos cavallos. Deviamos educar as creanças sobre ellas poprias em primeiro e sobre o mundo. depois. Hoje em dia, ellas crescem, conhecendo tão pouco sobre o proprio corpo e alma. Esta ignorancia não é saudavel.

"Meu filho sabe mais sobre um

SÁ MATERNIDADE

Conselhos e suggestões ás futuras mães.

Livro premiado pela Academia Nacional de Medicina (medalha de ouro) premio Mme. DUROCHER.

do Prof. ARNALDO DE MORAES
Livraria PIMENTA DE MELLO
34, Trav. Ouvidor — RIO
Preço 10\$000

aeroplano e como o mesmo é construido, do que sobre o proprio corpo. Elle conhece o petroleo proprio para o motor, mas nada sobre si mesmo. Conhece todos os detalhes sobre a Suissa, mas ainda não travou conhecimento com o proprio fígado. Eu tento lhe dizer: "você vae usar este corpo por muito tempo, e se elle não é feliz, você não será feliz."

Uma nota interessante á registrar na volta de Miss Swanson ao cinema. Onde a maioria das actrices dedicam-se a comedia e aos papeis caracteristicos, é perto da casa dos quarenta. Mas Miss Swanson voltará á tela em moderno e intelligente emocionalismo. Nada de papeis excentricos, para essa mulher que mantém o tempo a seu lado.

— "Estou cansada do velho typo da "glamorous" ga-ga — "declarou Gloria". Talvez eu tenha tido "glamour". Talvez ainda tenha algum de sobra. Mas quero ser artista, quero representar. "O glamour" que se arranjanje como puder.

Sim. quero fazer comedia, uma vez ou outra. Não desejo me tornar um "typo".

"O melhor papel que já tive? Creio que foi em "O Beija Flor". "Sadie Thompson" foi tambem outra esplendida personagem. Sabe, não é, não faço um film ha dois annos e meio. O ultimo foi "Musica no Ar", na Fox. Na verdade, não fiz mais de cinco films, desde "Tudo pelo amor", em 1929. Mas minha carreira conta 49 films, ao todo.

"Todos pensam que Cecil De Mille, descobriu-me nas comedias de Mack Sennett. A verdade é que trabalhei em nove films, dirigidos por Jack Conway, na Triangle, antes de começar sob a direcção de De Mille. "Conway está agora na Metro. Seria extranho e curioso que elle me dirigisse hoje. Quasi vinte annos depois!"

O jornalista perguntou a Gloria Swanson, o que mais desejou ella obter da vida.

— "A felicidade, suppondo..." respondeu a artista. "E'tambem uma cousa difficil de definir. Você conhece, tal como diz nos cartões de felicitações de Natal — saude, prosperidade e paz de espirito. Algumas vezes, creio que a felicidade nada

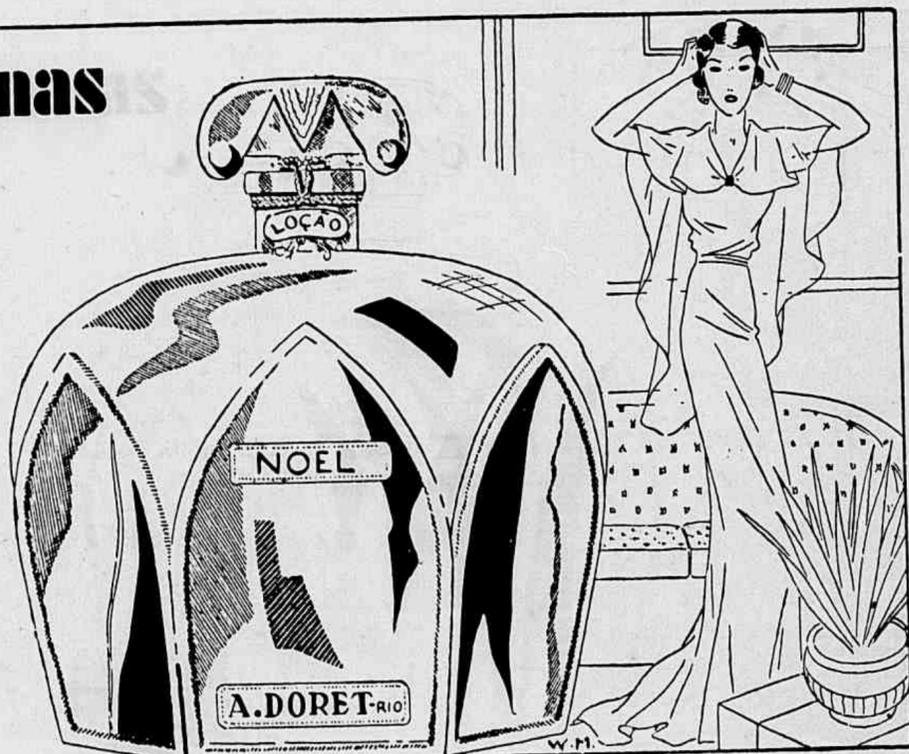
Loções Extra-Modernas

DE A. DORET

O que caracteriza as Loções Extra-Modernas de A. Doret. Alta concentração de perfumes, limpa a cabeça sem grudar, espuma como um Schampoo, secca rapidamente, favorece o penteado e a *mise en plis*, dá brilho ao cabello como nenhuma outra loção pôde dar. Refresca a cabeça.

1 Litro 35\$ — 1/2 20\$ — 1/4 12\$ — 1/10 6\$

A' venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Pharmacia Itabaiiana, Rua Itabaiiana, 1; A Exposição, Av. Rio Branco, 146/150; A Garrafa Grande, Rua Uruguayana, 66; Drogaria Giffoni, Rua 1º de Março, 21; Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63. Em Bello Horizonte: Casa Mme. Alves Maciel, Rua Tamoyos, 54 — e em todas as casas de 1ª ordem. Fabricante: A. DORET, Rua Gurupy, 177. Depositario: Casa Hermann, Rua Gonçalves Dias, 50 — Rio.



Cinearte

Propriedade da S. A. O MALHO

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. — (Registradas) 1 anno 60\$000, 6 mezes 30\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa Ouridor n.º 34.

Telephones: Gerencia 23-4422 — Redacção: 22-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.

GILBERTO SOUTO.

mais é do que accordar, sentindo-se bem, sentindo-se contente com o mundo. Mas a felicidade é como o fim de um arco-iris, nunca se alcança. Obtem-se uma cousa na vida, ao passo que se perde outra. Nunca é completo. Invejamos os ricos que têm graves doenças. Os ricos nos invejam pela nossa saúde.

“Sempre nos preocupamos com aquelles que amamos, com nossos amigos, com nós mesmos. O unico meio é tentar obter alguma especie de felicidade no intimo. Isso talvez pareça uma nova philosophia, opinião de Pollyanna ou cousa semelhante. O que quero simplesmente dizer é que não podemos fugir de nos mesmos e que algumas vezes, deixamos as coisas exteriores ce-

gar-nos para a felicidade que está tão perto.”

Miss Swason fez um segundo de pausa.

— “As unicas cousas verdadeiras na vida são os filhos, o trabalho e a tranquillidade de espirito, que se pode crear no intimo. Nada mais vale.”

A melhor artista de Hollywood

(Fim)

Bennett em *Solid South*. O decorrer do tempo foi gasto entre companhias sotck e intinerantes. Em Hollywood ella começou como ingenua, e acceitou todos os papeis que lhe deram, sem um protesto. Ella queria dominar a technica do cinema — e dominou.

Como resultado de sua experiencia e sua perfeita visão, Bette Jamais reproduz suas caracterisações cinescas na vida real. O jornalista commentou a differença entre a Bette pessoa e a Bette estrella.

— “Obrigado” respondeu ella. “Isso é um cumprimento. Tenho verificado que a maioria das pessoas que só me conhecem na téla, ao encontrar-me, esperam ver uma copia de minhas caracterisações — especialmente as mais condemnaveis.

“Acho que minhas personagens cinescas são estrictamente superficiaes, não fazem parte de mim. São creações que faço para a téla e deixo-as onde

OS PRODUCTOS DE BELLEZA

RAINHA DA HUNGRIA

de M.^{me} Campos

Embelezam
Rejuvenescem
Eternizam a Mocidade

R. Assembléa, 115-1.º - R. 7 de Setembro, 100 - loja

O TEMPO PASSA

Eis o que se lia, numa reportagem sobre Hollywood, em Junho de 1935:

“Cousa que eu nunca faria, é accusar Jean Parker de “banbar” Hollywood. Pois se ha uma pequena que sabia ser adoravel na tela como fóra da mesma, é Jean.

Entretanto, apesar das historias que provavelmente tenham lido sobre a vida nocturna de Jean, não são mais verdade. Jean está se divertindo um pouco mais, como deve, aliás. E o faz na companhia do sympathico ROBERT TAYLOR, o actual momento de mais de uma ardente “lady”, neste mundo.

SOMBRA E LUZ

é uma revista mensal illustrada, de Occultismo sob todas as suas formas:

Astrologia, Chiromancia, Magia, Physiognomia, Espiritismo, Numerologia, Graphologia etc., etc.

51, rua da Misericórdia — Phone 42-1842

Director, Demétrio de Toledo — Phone particular 27-7245

LIMPAR A CUTIS E' MUITO IMPORTANTE PARA MANTER A BELLEZA

A saúde da pelle de V. S. requer uma limpeza profunda que elimine dos póros a poeira, o sujo, a excessiva graxa para a regular função da cutis.

Com o suave e fragante Creme Rugol V. S. fará essa classe de limpeza da pelle. Elle penetra immediatamente nos póros, emulsiona as graxas e remove, expulsando todo o sujo e impurezas. Em seguida volta-se a enxaguar o rosto com agua fria.

A pelle fica clara, rejuvenescida e mais limpa do que nunca.

O uso diario do Creme Rugol combate as manchas, as espinhas, os cravos, a acné, as rugas, a vermelhidão e a excessiva gordura da pelle.

Contráe os póros dilatados e suprime as sardas.

O famoso creme de toucador Rugol é encontrado nas drogarias e perfumarias em tubo economico a 6\$500. Em pote 9\$000. Comece a usar hoje o Creme Rugol e contróle ao espelho como vae se embelezando a sua pelle. Em 3 dias ficará a sua cutis 3 tons mais clara.

pertencem, no studio. Reproduzil-as na vida particular é um suicídio artistico, seria tornar-se um typo. E uma artista que deseja viver a maior diversidade de papeis, ser um typo é a morte certa”.

— Falando em diversidade “perguntou o jornalista” que especie de papeis espera representar?”

— “Qualquer uma, logo que a pequena tenha um caracter, uma personalidade. No palco fiz durante um anno inteiro, *Hedvig*, a ingenua de *Pato Bravo*, de Ibsen, com a companhia de Blanche Yurka. No palco isso é grande sorte para uma artista. No cinema, naturalmente, tive a *Mildred*. Mas duvido que outro papel como esse ainda seja escripto. Não posso esperar papeis como os dos acima citados, mas logo que as personagens sejam inte-

Emquanto isso, Robert e Irene Hervey resolveram dar o romance por terminado. Razão — as cousas estavam muito serias e Irene declara que é cedo demais, para trocar sua carreira por um romance”.

VOLTAS AO CINEMA

AGNES AYRES, lembrem-se dessa antiga “star” da Paramount? Pois Agnes está tentando sua volta num film da mesma Paramount. Tem um pequeno papel em “Souls at Sea”.

NANCY CARROLL tambem vae reaparecer, mas como estrella de um film policial, historia do famoso Dashiell Hammett.

E CLARA BOW. Muitos boatos tem sido espalhados. Mas a verdade é que Clara está em Hollywood, lendo varias historias, com a idéa de fazer um film. Mas só o fará, se achar um papel dramático adequado ao seu typo. Clara affirma com a maior autoridade, que nunca, nunca mais, ella será uma pequena de “it”.

Tambem, Clarinha, já não é sem tempo! Boa sorte! Foram ainda convidadas, ANITA PAGE e Catherine Dale Owen.

ressantes, não me importo com o que sejam. A única parte que temo horrivelmente é aquella que fará o publico dizer, ao ver o film: "E' ella mesma e não uma interpretação. Mas imagino que n'nguem escreverá um papel tão insipido, como a minha pessoa..."

Assim é Bette Davis. Sempre se desvalorizando. Além de uma das mais fortes personalidades imaginave's, ella possui um terrifico senso de humor.

— "Bette" perguntou-lhe certa vez um jornalista. "O que espera? Você é famosa, ganha muito dinheiro e já obteve a maior honra possível na profissão. Poderia ganhar-a de novo, mas seria uma repetição. Qual é sua ambição no futuro?"

Bette replicou, sem mesmo pestanejar:

— "As ambições são como sobras. Tenho sempre algumas. A perseguição é sempre mais interessante que o objecto. Ambições satisfeitas significam estagnar, resultam fracasso no meio do successo. E' sómente com a caça constante ás novas perfeições e idéas que uma creatura póde se manter mentalmente, viva. E'is porque todos deveriam ter ma's de um objectivo na vida. Depois, é impossivel considerar-se um successo completo..."

A recente briga de Bette Davis com a Warner Bros, que a levou á Inglaterra, onde esteve quasi dois annos, foi motivada por alguns films fracos, dizem uns. E pelo pequeno salario, dizem outros. Seja lá porque fôr, Bette resolveu voltar e fazer as pazes com o studio. Foi immediatamente collocada num forte papel em **Marked Woman**. O resultado foi um novo trabalho impressionante e admiravel da grande artista. Ella trabalha agora em **Kid Galahad**. Suas opinões sobre a Inglaterra?

— "Na Inglaterra pude sentir, mais do que na America, que deixara minha indentidade cinematographica no studio. Os inglezes, logo que estejamos fóra de Londres, têm aquella incrível reserva britannica. Mesmo se nos reconhecem, não nos interrompem. Foi onde quiz, passeei e diverti-me a vontade, sem ficar rodeada pelo povo e os caçadores de autographos.

O julgamento de seu caso deu-se em tribunaes inglezes. E aconteceram cousas curiosas.

— "Em Londres os jornalistas deram-me uma lição de como uma estrellita de Hollywood deve vestir-se... Eu estava preocupada demais com meus negocios no tribunal para me importar com vestidos. Assim, depois de ter sido photographada e entrevistada no tribunal, no primeiro dia — não mais me importe. No segundo dia appareci razendo o mesmo costume sport. Notei um espanto geral. No terceiro dia surgi com a mesma roupa. E nessa noite o telephone tocou.

"Miss Davis, disse uma voz" quem fala aqui é Fulano, do vespertino tal. Ser-lhe-ia possível usar outra cousa, no julgamento de amanhã? Realmente estamos decepcionados. Sempre esperamos que as estrellas de Hollywood se vestissem melhor que a senhora!..."

Os tribunaes inglezes causaram grande impressão em Bette Davis.

— "Tenho sómente a maior admiração pela legislatura ingleza. Elles decidiram o caso contra mim,

PARA ALOURAR OS CABELLOS

Empregar

FLUIDE-DORET

Não resecca

Nas perfumarias e cabelleiros.

mas decidiram legalmente. Num tribunal inglez, tem-se um sentimento de dignidade, força e poder que não existe nos americanos. Todas aquellas togas, aquellas cabelleiras brancas, aquellas solemnidades pódem parecer engraçadas no cinema. Mas na realidade são impressionantes. Nunca esquecerei minha experiencia com a Lei na Inglaterra.

"O desfecho do julgamento trouxe-me tranquillidade de espirito. Voltei ansiosa por trabalhar. Tudo passou, só o futuro interessa, agora. Minha unica emoção que resta é a de alegria, por rever os amigos de trabalho.

"Em Londres, no meio de todo o caso judiciario, George Arliss e sua esposa vieram me visitar. (Sabe, foi Mr. Arliss quem me deu a primeira oportunidade nos flms).

Com aquella rica sabedoria da idade e da experiencia, Mr. Arliss falou-me como um pae. Elle ajudou-me a encarar o caso por um ponto de vista mais sensivel e natural. Elle aconselhou-me a voltar para Hollywood e trabalhar, trabalhar para minha salvação. Elle confessou-me que prefere voltar á Hollywood do que fazer films na Inglaterra. Devo muito a elle, aos seus conselhos, para a decisão final de todo o meu caso".

Será o amor para Maria Hopkins

(F I M)

papel de mãe. Não é segredo que o pequeno Michael é o centro das afeições e dos interesses da artista.

Procurando o successo, Miriam tornou-se não só uma artista completa, como também uma soberba

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Operações conservadoras e plasticas de senhoras — CANCER pela Electro-Coagulação Hemorrhoidas. — Das 3 em diante ás terças, quintas e sabbados. R. 13 de Maio, 37-5º and., Tel. 22-6156 e Res. : 28-5013.

conhecedora de technica. Quasi todos os directores com quem a joven trabalha, chegam a um ponto em que declaram:

— "Miriam querida, você deveria dirigir este film!"

Sua concentração nos papeis que representa é tão intensa, que mesmo entre filmagens, ella não descansa. Durante as refeições, ella faz anotações, suggestões para as filmagens da tarde. E todo o minuto em que não está deante da camera, está ensaiando, estudando dialogos, etc.

Quando chega em casa, finalmente, todas as noites, uma massagista está prompta para alliviar aquelle corpo esguio, da fadiga e da enorme energia concentradas durante o dia.

Em resumo, Miriam Hopkins é uma pequena que só poderia se apaixonar, completamente, por um homem também fóra do commum. E a verdade é que um europeu refinado e culto, tem mais que oferecer a uma mulher, que os simples homens norte-americanos.

Sendo um artista, Litvak, comprehende a personalidade caprichosa e incansavel de Miriam. Elle deve ser, certamente, um idealista, pois nunca se casou. Seus amigos contaram, que salvo alguns casos raros, elle sempre andou á procura da pequena ideal.

Ainda no "Normandie", em viagem para Nova York, Miriam e Anatol viram-se constantemente. Em terra, correram juntos toda a cidade. E se elle viu a pequena residencia de Miriam em East River, deve ter ficado impressionado com o bom gosto e a elegancia da mesma.

Quando ambos descobriram que a heroina de *The Girl I Love* era exactamente o typo de papel que Miriam melhor representa, vocês podem imaginar que alegria para os dois, verificando que poderiam trabalhar juntos!

Ahi começa a sequencia Hollywoodense desta amizade. Miriam comprou a casa do mallogrado John Gilbert, em Bel-Air e remodelou-a por completo. Diariamente, tanto no set quanto depois do trabalho, ella e Litvak estavam juntos. Nas festas, durante os ultimos me-

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

DR. JANUARIO BITTENCOURT

Molestias nervosas e mentaes

Rua do Rosario, 129 — 4º andar

2ª, 4ª, 6ª — das 3 1/2 às 5 1/2 horas.

zes, elles formavam par constante.

Os fans viram-nos em varios locais chics, em animada palestra, enquanto a comida esfriava. No Trocadero, no Clover Club, e nunca Miriam esteve tão vibrante e alegre. Profissionalmente, elles trabalharam como um só cerebro para completar *The Woman I Love*.

Não ha muito tempo, os boateiros de Hollywood annunciaram que este novo romance tinha terminado e que Litvak offerecera um bracelete de diamantes á Miriam, como presente de reconciliação. Immediatamente, telephonemas soaram com a voz de Miriam:

— "Não faltava inventar mais nada! Não ha uma só verdade em taes boatos! E que historia embaraçosa. Agora Anatol vae julgar que tem de me dar o bracelete, afim de evitar a publicidade!"

Elle não deu. O presente constou de um grande diamante e um broche de rubis. Mas a cidade bisbilhoteira não quiz acreditar.

Quando a companhia, finalmente, partiu para uma locação em Point Magu, a algumas milhas de distancia de Hollywood, os sabe-tudo fizeram predições. Porque, de todo o cast, a unica que ficou em casa foi Miriam. Nem uma só sequencia em *location*, pedia sua presença.

Mas na primeira manhã, a estrela levantou-se cedo, tomou seu auto e em poucos minutos fez as 6 milhas até Point Magu. Passou o dia no set com Litvak, voltou á

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

O figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Sãos, óleos mineraes, laxantes ou purgantes, de nada valem. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço 3\$000.

NUMERO DE JUNHO DE

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Ainda se encontra á venda em todo o Brasil, até o dia 15 do corrente, o maravilhoso numero de Maio da *Illustração Brasileira*, a mais linda revista do Brasil.

Da variada e escolhida collaboração artistica e literaria, se destacam duas maravilhosas trichromias, reproduzindo télas dos pintores Georgina de Albuquerque e N. Constantino.

Preço do exemplar em todo o Brasil 3\$000

Assignaturas

Annual 35\$000

Semestre 18\$000

Redacção e Administração

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

RIO

QUER ALOURAR OS CABELLOS?

FLUIDE-DORET

E' usado com successo e não resecca os cabellos.

Nas perfumarias e cabelleiros

noite para Hollywood e na manhã seguinte corria para a *location*.

"Isso não durará muito" — disseram os mexeriqueiros, já sem grande convicção.

Mas durou. Miriam visitou Litvak em todos os dias de *location*. E nos ultimos dias de filmagem, trouxe o filho adoptivo para apreciá-la em scena, no studio. Jámais Miriam fizera isso antes. E o que é melhor, Michael tagarelava em francez e inglez, com um evidente sotaque russo.

Vale a pena predizer casamento para este bello casal? Vale a pena é esperar os acontecimentos, se bem que tudo nos leve a pensar isso. Vale a pena tambem observar a nova Miriam Hopkins, radiante de felicidade e amor, no set de *Woman Chases Man*, seu novo film. Nunca apresentou taes signaes, apesar de ter sido sempre uma creatura vibrante e alegre. Assim, esperamos que seja o verdadeiro amor para Miriam Hopkins. Ella soffreu varias vezes e foi uma mulher de coragem. Nunca ostentou esse soffrimento. Quando seu casamento ficou desfeito, quando sua carreira começou a estacionar, ninguem ouviu de seus labios, uma só palavra de piedade propria.

Uma joven fragil, ella foi corajosa e forte bastante, para enfrentar sua vida e palmilhar sua estrada sózinha. Ella merece amor. E, pelo que parece, Litvak tambem é merecedor.

DR. PIRES

(Prat. hosp. Berlim, Paris e Vienna)
Tratamento moderno e effcaz de:

Pellos	Rugas	Manchas
Cravos	Seios	Espinhas
Poros	Caspa	Obesidade

Gratis: Solicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, á PRAÇA FLORIANO, 55-6º and. — Rio

Nome

Rua

Cidade Estado

PARA EMMAGRECER

use os banhos e sabonete de "Saes de Parafina"

Elimina a gordura nos logares desejados: barriga, cadeiras, etc. Veja o peso antes e após cada banho. GRATIS: Solicite informações ao Lab. dos "Saes de Parafina" á RUA DOS ANDRADAS, 130-RIO.

Nome Rua

Cidade Estado



ENXOVAL do BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recém-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, sugestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande suplemento encontram-se, além de lindíssimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de criança desde recém-nascida até a idade de 5 anos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34 Rio d'Je Janeiro Caixa Postal 880

ALBUM para NOIVAS



Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos môdelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo suplemento contendo um incomparável desenho de

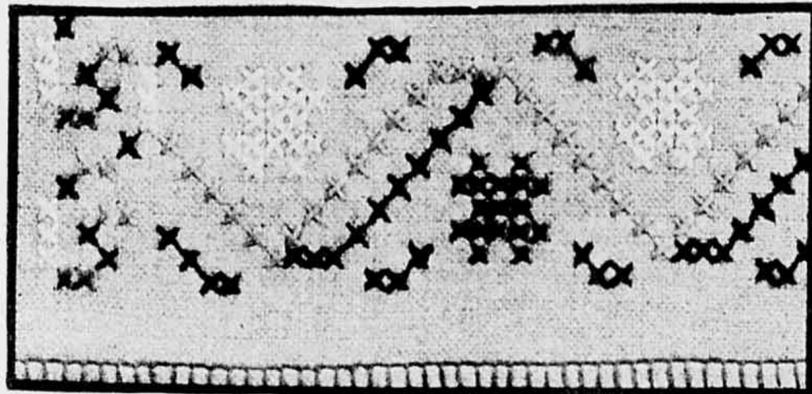
UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

6*



PONTO DE CRUZ

(ALBUM II)

No segundo album contendo lindos motivos de Ponto de Cruz, editado pela Bibliotheca de ARTE DE BORDAR, apresentamos encantadores motivos, para Almofadas, Toalhas de Chá, Guardanapos, Centros de mesa, Cortinas, Pyjamas, etc. Tudo isso em estylos, Syrio, Russo, Grego, Caucasio, Turco, Italiano, Renaissance, Marajó e Barroco.

160 MOTIVOS DIFFERENTES EM 24 PAGINAS

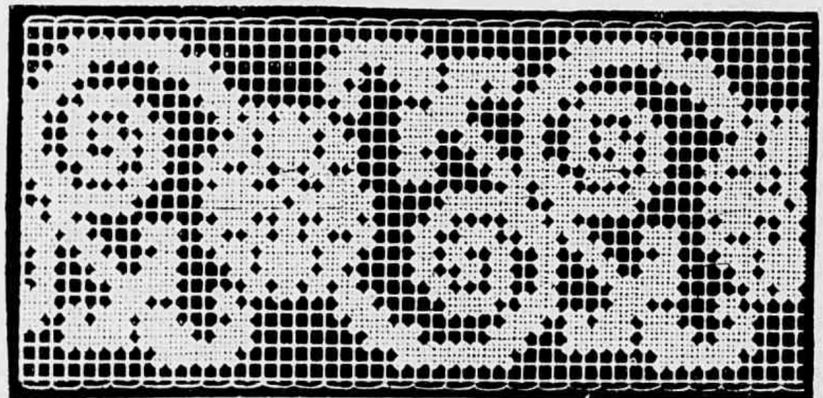
A venda em todas as livrarias • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3*

Preço em todo o Brasil

6*

PREÇO EM TODO O BRASIL



FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet" ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

5*



RISCOS DE BORDAR E ARTES APPLICADAS
 Aparece no dia 15 de cada mez

ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 28 paginas de grande formato e grande suplemento que vem solto dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução.

ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almoçadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar. Guarnições para "lingerie", Roupas Brancas, Roupas para creancas, Guarnições para cama e mesa.

TRABALHOS: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

Assig. sob registro: 6 mezes 16\$ - 12 mezes 30\$

As remessas devem ser feitas em vale postal ou registrado com valor á Soc. Anonyma O MALHO - Travessa do Ouvidor, 34 - RIO

Nas livrarias e vendedores de jornaes

Sociedade Anonyma O MALHO
 Travessa do Ouvidor, 34 --- RIO

Numero 2
avulso 2+000